

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

ALINE DE PAULA SILVA
LARISSA STEFANNI TEODORO DA SILVA

OS IMPACTOS DOS PADRÕES SOCIAIS NA IMAGEM DA MULHER:
UMA LEITURA JUNGUIANA DESSE FENÔMENO NA ATUALIDADE

POUSO ALEGRE, MG

2023

UNIVERSIDADE DO VALE DO SAPUCAÍ

ALINE DE PAULA SILVA
LARISSA STEFANNI TEODORO DA SILVA

OS IMPACTOS DOS PADRÕES SOCIAIS NA IMAGEM DA MULHER:
UMA LEITURA JUNGUIANA DESSE FENÔMENO NA ATUALIDADE

Monografia apresentada para aprovação no curso de Bacharel em Psicologia, da Faculdade de Ciências da Saúde “Dr. José Antônio Garcia Coutinho”, da Universidade do Vale do Sapucaí; orientado pelo Prof. Dr. Victor Hugo Sampaio Alves.

POUSO ALEGRE, MG

2023

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca

Silva, Aline de Paula.

Os impactos dos padrões sociais na imagem da mulher: Uma leitura Junguiana desse fenômeno na atualidade/ Aline de Paula Silva; Larissa Stefanni Teodoro da Silva – Pouso Alegre: Univás, 2023.

26f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) -. Universidade do Vale do Sapucaí, 2023.

Orientador: Victor Hugo Sampaio Alves.

1. PNI. 2. Não adesão ao calendário vacinal. 3. Percepção. Imunização. 4. Mães. 5. Atenção Básica de Saúde. 6. Estratégia Saúde da Família. I. Larissa Stefanni Teodoro da Silva. II. Título.

CDD – 150

Bibliotecária responsável: Michelle Ferreira Corrêa

CRB 6-3538

ALINE DE PAULA SILVA
LARISSA STEFANNI TEODORO DA SILVA

OS IMPACTOS DOS PADRÕES SOCIAIS NA IMAGEM DA MULHER:
UMA LEITURA JUNGUIANA DESSE FENÔMENO NA ATUALIDADE

Monografia apresentada para aprovação no curso de Bacharel em Psicologia, da Faculdade de Ciências da Saúde “Dr. José Antônio Garcia Coutinho”, da Universidade do Vale do Sapucaí; orientado pelo Prof. Dr. Victor Hugo Sampaio Alves.

APROVADA EM: ____/____/____.

Banca Examinadora



Orientador(a): Prof. Dr. Victor Hugo Sampaio Alves
Universidade do Vale do Sapucaí

Examinador(a): Profa. Dra. Ana Cristina Costa Figueiredo
Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

Examinador(a): Prof. Dr. Fábio Rezeck
Universidade do Vale do Sapucaí

Dedicamos este trabalho a todos que nos ajudaram ao longo desta caminhada, ao nosso orientador, Prof. Victor Hugo, que colaborou diretamente com a construção deste trabalho; ao nosso professor de Psicologia Analítica Junguiana Alessandro Caldonazzo Gomes e a todos que acreditaram em nosso potencial.

AGRADECIMENTOS

Ao fazer essa pesquisa, nos deparamos com toda a nossa ancestralidade e como nossa história é formada por mulheres fortes. Foram longos os caminhos até esse momento, mas somos gratas a tudo que nos trouxe no hoje. Somos imensamente gratas às mulheres que cruzaram nossos caminhos e puderam de alguma forma contribuir para a realização deste sonho, em especial nossas mães. A elas todo nosso amor e admiração.

“As antigas deusas gregas, possuem padrões constantes na psique da mulher ou, segundo Jung, arquétipos que moldam a existência. Esses poderosos padrões interiores são responsáveis pelas diferenças entre as mulheres, e compreender sua ação e inter-relação é a chave para o autoconhecimento e busca de integridade”.

(Jean Shinoda Bolen)

RESUMO

A partir de uma pesquisa qualitativa visa-se compreender e analisar padrões sociais que perduram por gerações e causam impacto na imagem da mulher. Na construção desta pesquisa foram utilizadas as sete deusas do Olimpo e quatro *Influencers* digitais da atualidade, com o objetivo de comparar suas imagens e representações no contexto social e como esses padrões atravessaram as gerações, manifestando-se nas mulheres até os dias atuais, e considerando os meios de comunicação em que essas *influencers* exteriorizam esses padrões. Sendo assim, para elucidar a análise, foram utilizados como base teórica os arquétipos e o inconsciente coletivo, termos que surgiram a partir das obras de Carl Gustav Jung. Os resultados indicaram como os arquétipos são experimentados como padrões ativos na psique humana, independentemente da época, ou contexto social e mesmo que essas características não sejam determinantes, possuem influência na construção de identidade.

Palavras-chave: Deusas. *Influencers*. Arquétipos. Mídias sociais.

ABSTRACT

From a qualitative research perspective, the aim is to understand and analyze social patterns that persist across generations and impact the image of women. In the construction of this research, the seven goddesses of Olympus and four current digital influencers were used, with the objective of comparing their images and representations in the social context and how these patterns have crossed generations, manifesting themselves in women to this day, considering the means of communication through which these influencers express these patterns. Therefore, to elucidate the analysis, archetypes and the collective unconscious were used as theoretical foundations, terms that emerged from the works of Carl Gustav Jung. The results indicated how archetypes are experienced as active patterns in the human psyche, regardless of time or social context, and even though these characteristics are not determinants, they influence the construction of identity.

Keywords: Goddesses. Influencers. Archetypes. Social media.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	10
2	INCONSCIENTE COLETIVO E ARQUÉTIPOS.....	15
2.1	As deusas do Olimpo como ferramenta de análise.....	17
2.1.1	Perséfone, a sombra e a luz nos reinos dos mortos.....	18
2.1.2	Deméter, O Verde do Grão e o Grão do Amor Materno.....	20
2.1.3	Hera, A Rainha do Olimpo e do Coração Inabalável.....	21
2.1.4	Afrodite, a Deusa que veste amor e beleza.....	23
2.1.5	Ártemis, a lua selvagem.....	25
2.1.6	Atenas, a Deusa da sabedoria.....	26
2.1.7	Héstia, a chama silenciosa do lar e do coração.....	27
3	METODOLOGIA.....	29
4	MÍDIAS SOCIAIS.....	30
4.1	Diferenças de gênero na utilização de redes sociais.....	34
4.2	Preferências e identificação na internet.....	36
4.3	As <i>influencers</i>.....	38
4.3.1	Anitta (64,3M).....	38
4.3.2	Jade Picon (21,9M).....	38
4.3.3	Larissa Manoela (49,6M).....	39
4.3.4	Michele Bolsonaro (6,3M).....	40
4.3.5	Virgínia (43,4M).....	40
5	ANÁLISE.....	42
5.1	Afrodite, a deusa que veste amor e beleza e Atena, a deusa da sabedoria: Anitta (64,1 milhões de seguidores): (p.70, 184).....	42
5.2	Ártemis – a irmã e competidora Jade Picon (21,8 milhões de seguidores).....	44
5.3	4.3. Perséfone – a filha – Larissa Manoela (49,6 milhões de seguidores).....	45
5.4	Héstia, a protetora da lareira/do lar e Hera - a esposa (Michele Bolsonaro 6 milhões de seguidores).....	48
5.5	Deméter – a deusa maternal (Virginia, 43 milhões de seguidores)..	51
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	54
	REFERÊNCIAS.....	56

1 INTRODUÇÃO

Todos seguimos um caminho muito parecido do berço até o túmulo no que diz respeito ao desenvolvimento psicológico, afirma Campbell (2008), e os mitos podem nos auxiliar nessa jornada interior em busca da individuação. A essência do mito é que sua narrativa faça sentido para aquele momento da vida, que a imagem que ele traz seja a fonte que sustenta a existência daquela pessoa e daquele povo.

Ao abordarmos os padrões estabelecidos como papel da mulher na sociedade, podemos nos pautar no inconsciente coletivo, descrito por Jung como conteúdos que devem sua existência à hereditariedade. O conteúdo do inconsciente coletivo é essencialmente constituído por arquétipos e formas preexistentes. Dessa forma, precisamos levar em conta esse inconsciente coletivo para entender suas manifestações histórico-culturais e assim investigarmos como isso se dá no contexto da mulher moderna.

As mulheres, ao longo da história, vêm lutando contra os padrões sociais que foram estabelecidos e perduram até os tempos atuais. Esses padrões impactaram os conceitos de amor, cuidado e percepção construídos pelas mulheres ao longo de suas vidas.

Sobre essa opressão exercida sobre as mulheres, é necessário, antes de tudo, que se entenda a origem e qual o papel do patriarcado em relação a isso.

A opressão feminina se deu a partir do estabelecimento de tarefas divididas por gênero. Para o homem ficou estabelecido que a esfera pública seria de sua responsabilidade, por exemplo, trabalhar fora de casa para prover dinheiro para toda sua família, enquanto a mulher ficou com a esfera privada, garantindo o cuidado e funcionamento do lar, filhos e suporte para o marido. Desde modo os homens foram destinados de uma maneira “natural” ser o provedor e as mulheres a serem cuidadoras. (SOUSA e GUEDES, 2016).

O conceito de família constituiu-se pelas figuras de pai, mãe e filhos, visando à manutenção dos bens materiais. A castidade da mulher até o casamento passou a ser obrigatória para manter uma boa imagem e garantir a legitimidade dos herdeiros, estabelecendo-se assim, a principal função da mulher: a maternidade e os trabalhos domésticos. (BRAZ, 2020, p.37). Com as transformações do cenário socioeconômico, com revoluções culturais e o movimento feminista, esse modelo dicotômico, foi se reestruturando.

Através desse histórico, muitos padrões e vestígios ficaram enraizados na nossa história e estão presentes atualmente. O que possui conteúdos e modos de comportamento iguais, é comum a natureza psíquica de todos os indivíduos. O conteúdo do inconsciente coletivo para Jung, são chamados de arquétipos - imagens universais, figuras simbólicas, que são transmitidos por longos períodos e se aplicam às representações do inconsciente coletivo somente enquanto os conteúdos psíquicos não forem elaborados pelo consciente. (JUNG, 2000, p.16).

Sobretudo, ressalta-se a importância de tratar deste tema visto que a mulher é um fator importante e essencial na sociedade, que embora historicamente vivesse em papel secundário, atualmente vem exercendo um papel de protagonista. Uma pesquisa de perspectiva feminista¹ reforça e argumenta sobre a necessidade de se estudar as mulheres, caso contrário, veríamos apenas parte da figura da raça humana.

Diante desses pressupostos, temos a intenção de analisar, compreender e discutir sobre padrões históricos enraizados em nosso inconsciente, e como falar sobre isso pode auxiliar no modo como observamos as escolhas e preferências de cada mulher com o herdado como predisposição para reagir ao mundo da forma que seus ancestrais faziam.

Jean Shinoda (1984) em seu livro “As deusas e a mulher”, traz novo significado para preferências, escolhas e padrões. Ela fala e distingue o porquê determinadas situações e contextos são mais importantes para certas mulheres do que para outras. Por exemplo, porque muitas mulheres sonham em ser mãe, em construir uma família, enquanto outras desejam empenhar-se em suas carreiras, e outras em focar sua vida em uma jornada espiritual. Vemos então, que o que é realização para um tipo de mulher pode não ter sentido para um outro tipo, e isso está ligado a "deusa" que está atuando como figura arquetípica na pessoa. Através dessa Deusa atuante, podemos passar pelo processo de identificação, que ocorre devido a certas pré-disposições arquetípicas, por exemplo, é comum mulheres com arquétipo de Deméter, ser atraídas por mulheres com arquétipo de Perséfone, devido a própria história entrelaçada entre os arquétipos.

¹ Narvaz, M. G., & Koller, S. H. (2006). Metodologias feministas e estudos de gênero: articulando pesquisa, clínica e política. *Psicologia Em Estudo*, 11(3), 647–654. <https://doi.org/10.1590/S1413-73722006000300021>

Ressalta-se que uma mulher pode conter vários tipos de arquétipos atuantes, assim como pode possuir um arquétipo de deusa mais evidente e destacado. Uma pesquisa qualitativa feita por Carvalho e Fonseca pela UERN com mulheres do Sertão, mostrou que mulheres com um padrão arquetípico mais fixado possuíam mais sintomas de adoecimento psíquico. Contudo, na obra *As Deusas e a Mulher*, onde Bolen (1990) diz respeito sobre a existência dos arquétipos nas mulheres, defende que cada fase poderá ter uma ou mais deusas influentes, ou a mulher seguirá o padrão de deusas que a conduzirá ao longo de sua vida, e que obterá resultados diferentes dessas manifestações, dependendo de sua realidade e escolhas individuais.

Nos casos em que a mulher segue um padrão e distancia-se das raízes e de si mesmo, seja para se enquadrar à imagem socialmente imposta ou por encontrar desaprovação familiar na deusa em que lhe é naturalmente atuante, acaba por impossibilitar o vir a ser e o autoconhecimento, que pode gerar sofrimento, angústias e orfandade existencial². (BOLEN, 1990, p. 33).

Shinoda (1984, p. 14) fala que o conhecimento das deusas proporciona às mulheres um meio de conhecerem a si próprias, conhecerem seus relacionamentos com homens e mulheres, com seus pais, namorados e filhos. Saber desses padrões de deusa oferece também insight para aquilo que é motivador e até mesmo compulsivo, frustrante ou satisfatório para algumas mulheres e não para outras.

Na sociedade certos tipos de arquétipos de Deusas são mais aceitáveis na mulher do que outros. Podemos pautar essa teoria analisando como foi dividida as funções entre gêneros durante os séculos, estabelecendo estereótipos. (SOUZA e GUEDES, 2016).

De acordo com o Escritório do Alto Comissário das Nações Unidas para os Direitos Humanos (ACNUDH) em 2023, um estereótipo de gênero "é uma opinião ou um preconceito generalizado sobre atributos ou características que pessoas possuem ou deveriam possuir, ou das funções sociais que desempenham ou deveriam desempenhar". Portanto, estereótipo de gênero pode ser prejudicial ao limitar a capacidade de mulheres para desenvolverem suas aptidões pessoais, terem uma carreira profissional e tomarem decisões sobre suas vidas e projetos vitais, mas

² Orfandade existencial: Termo grego retirado do mito de prometeu, onde o conceito de angústia e autenticidade da existência, pretende-se apontar para o papel importante destes fenômenos existenciais na perda da autenticidade, da subjetividade e na consequente orfandade ou desamparo atuais. (Revista Psicologia Saúde e Debate. Jan., 2017:2(2):14-41).

demonstram como seguir um caminho onde os arquétipos que desempenham uma função mais privada (cuidar do lar, família), é ideal para a mulher nessa sociedade. Mulheres que possuem arquétipos com uma função de esfera mais social, passam por momentos desfavoráveis e dificuldades.

Os padrões de comportamento e o que motiva os indivíduos a continuar a viver em sociedade, são o foco de diversas possíveis leituras e interpretações. Para Jung, a base desses modelos se encontra no nosso inconsciente. Trata-se de padrões arquetípicos, que, por estarem presentes em nosso inconsciente coletivo, independem de tempo e espaço.

A manifestação desses modelos acontece de maneira simbólica, associando uma imagem a um conceito através da transmissão dessa imagem para o nosso consciente. Os símbolos manifestados podem ser coletivos ou individuais, dependendo de sua abrangência. O coletivo atinge um número maior de indivíduos, mas de maneiras diferentes e personalizadas.

A interpretação dos símbolos será diretamente relacionada a uma disposição natural do ser humano, fazendo com que seja criada uma identificação entre os indivíduos e o símbolo transmitido através de um entendimento no plano emocional, o que Jung chama de alma. Então, embora no inconsciente coletivo existem muitas imagens, cada ser humano interpreta, absorve e leva para sua realidade de uma forma individual, carregada do que a pessoa acredita, vive no ambiente e entende.

Paula Ferro em um estudo, A identificação e perpetuação dos arquétipos femininos na revista *Capricho*, traz que quando o consciente passa a utilizar um determinado símbolo de maneira excessiva, ele passa a funcionar como um estereótipo, sem conteúdo algum, já que esse conteúdo arquetípico volta para o inconsciente coletivo, aguardando ser novamente ativado por um novo símbolo. (FERRO, 2022).

Segundo Maria Teresa M. Barros, a resultante entre mulheres e seus papéis é a imagem que se cria de cada uma delas, ou seja, como elas são vistas e julgadas pelos demais e a imagem que elas fazem de si próprias e do mundo (BARROS, 2009). A partir desse conceito, a maneira mais fácil de classificar esses papéis é através da criação de modelos do que esperamos dos demais seres humanos. Esses estereótipos e expectativas são universais, e possuem valores diferenciados dentro de cada sociedade específica.

Para trabalhar-se o que foi proposto pelas autoras dessa pesquisa, esse trabalho foi dividido em partes que facilitarão o entendimento do leitor. Em um primeiro

momento abordou-se o inconsciente coletivo, imergimos na teoria analítica, buscando conhecer as Deusas que serão analisadas neste estudo, e que representam os arquétipos femininos coletivos, as suas histórias, o modo como escolheram viver e como se tornaram símbolos.

No segundo momento, consideramos a mulher atual à luz dos arquétipos femininos, mesclando os olhares para podemos analisar como, mesmo após centenas de anos, as mulheres sofrem padrões maiores que elas, como eles foram passando e ficando inerente à inconsciência feminina.

O presente trabalho tem como objetivo discorrer sobre os estereótipos culturais pré-estabelecidos em relação ao papel feminino na sociedade, a partir do ponto de vista clínico Junguiano. Ao longo deste trabalho, será levado em consideração todo o contexto sócio-histórico sobre a temática, haja vista que iremos tratar de um assunto cuja raiz encontra-se na construção da sociedade em que conhecemos atualmente, utilizando as imagens arquetípicas descritas por C. G. Jung representadas pelas deusas do Olimpo, traçando um paralelo com as mulheres que exercem forte influência através das mídias sociais na atualidade. O documento é, portanto, um momento de reflexão sobre os caminhos que as mulheres traçaram em suas vidas e como muitas vezes não basta que as mulheres apenas se conscientizem de seus entraves sociais.

Usaremos as deusas e seus mitos como referência ilustrando a teoria de Joseph Campbell (1990), sobre aquilo que os seres humanos têm em comum se revela nos mitos. Mitos são histórias de nossa busca da verdade, de sentido, de significação através dos tempos. “A primeira função de uma mitologia viva é conciliar a consciência com as condições da sua própria existência – quer dizer, com a natureza da vida”. (CAMPBELL, 2008, p. 31).

2 INCONSCIENTE COLETIVO E ARQUÉTIPOS

Para falarmos do inconsciente coletivo, faz-se necessário compreender o termo basal de todas as psicologias, utilizada para classificar os conteúdos ausentes da consciência e para descrever um lugar na psique humana: o inconsciente.

Para Jung o inconsciente é o mesmo que a Natureza, e o projeto da psicologia analítica é integrar a Natureza em nós, estabelecendo um profundo diálogo com ela,

e não a extirpar ou fazê-la calar. Isto fica claro ao lermos a seguinte passagem de sua obra:

Vivemos protegidos por nossas muralhas racionalistas contra a "eternidade da natureza". A psicologia analítica procura justamente romper essas muralhas, ao desencavar de novo as imagens fantasiosas do inconsciente que a nossa mente racional havia rejeitado. Essas imagens situam-se para além das muralhas; "são parte da natureza que há em nós" [...], e contra qual nos entrincheirados por trás das muralhas da ratio (razão) (Jung, 2014 par. 739).

O inconsciente possui, em suma, uma amplitude maior que a consciência, tendo o ego como uma pequena parte da psique. A psique se constitui por elementos inconscientes que são originários de várias fontes, desde a parte individual do ser, atingindo até as esferas coletivas e impessoais, haja vista que o ser humano é um ser que nasce inserido a uma família, cultura e sociedade. Dessa forma, o inconsciente pessoal é formado pelas experiências inconscientes que o indivíduo vivencia a partir do meio em que está inserido e é constituído em sua maior parte de complexos. Por outro lado, há o inconsciente coletivo, que, segundo Jung, é inerente a todos os indivíduos da espécie humana, sendo uma consciência egóica equivalente ao senso comum. (PIERI, 2022, p. 240).

O inconsciente coletivo, por definição é a parte da psique que se distingue do inconsciente pessoal devido ao fato de que o inconsciente coletivo não depende das experiências pessoais do indivíduo, sendo assim, nunca esteve antes na consciência, sua existência deve-se à hereditariedade.

O inconsciente coletivo é uma figuração do mundo, representando a um só tempo a sedimentação multimilenar da experiência. "Com o correr do tempo, foram-se definindo certos traços nessa figuração. São os denominados arquétipos ou dominantes [...] configurações das leis dominantes e dos princípios que se repetem com regularidade à medida que se sucedem as figurações, as quais são continuamente revividas pela alma". (JUNG, 2014, vol.7/1, p. 107).

Por conseguinte, a consciência ampliada diz respeito à totalidade dos processos inconscientes e arquetípicos. Esses processos ocorrem devido ao fato de o inconsciente possuir uma autonomia em relação ao ego, possuindo certas estruturas de imagens e comportamentos, sendo assim chamados de arquétipos. (SERBENA apud JUNG, 2010).

Para que se possa compreender o que Jung nomeou como arquétipo, faz-se necessário, primordialmente, esclarecer que, para ele, os arquétipos são conteúdos

do inconsciente coletivo e que não há uma definição exata para esses materiais presentes na psique humana, uma vez que, o inconsciente é um campo que não há acesso direto. Sendo assim, somente é possível haver um conhecimento remoto dessas representações por meio das manifestações arquetípicas que ocorrem ao longo da vida de um indivíduo através da psique. (JUNG, 1947, p. 374 apud JACOBI, 2017, p. 45).

Outro método que pode ser utilizado para acessar os arquétipos do inconsciente é a imaginação ativa, que é realizada por meio da concentração intencional, buscando acessar as fantasias do indivíduo. A imaginação ativa é trabalhada para acessar os conteúdos dos sonhos que podem ser originados pelas fantasias inconscientes e que por meio dessa técnica, é trazida para o consciente, de modo a analisar e elaborar essas fantasias por meio da observação dos materiais que esses conteúdos oferecem para a análise. (JUNG, 2014, vol.7/1, p. 52).

Os arquétipos se manifestam e atuam simultaneamente em vários níveis, como por meio de imagens, padrão de percepção, filtro da realidade e com afeto ou impulso. Tomando como exemplo, se o padrão arquetípico da esposa dedicada está constelado na psique, existirá uma vontade ou impulso para comportamentos e atitudes que envolvem a dedicação matrimonial, fazendo com que a mulher perceba o mundo sob um prisma de servidão.

Ademais, os arquétipos existentes na mente humana são variados, relacionando-se principalmente com situações típicas e inerentes à existência humana, como o nascimento, o casamento, as doenças e a morte. Dessa forma, segundo Jung, a hipótese é de que esses padrões arquetípicos surgiram por meio da repetição ao longo das gerações, contudo, esses arquétipos são acessíveis por meio de manifestações biológicas, padrões de comportamento, manifestações psíquicas e de imagens, representações e produções humanas que se formam por uma essência comum a humanidade. Por meio dessa essência comum se dá o inconsciente coletivo ou a psique objetiva, haja vista que sua essência independe do ego e da subjetividade de cada um.

“Muitas vezes já me perguntaram de onde provêm esses arquétipos ou imagens primordiais. Suponho que sejam sedimentos de experiências constantemente reviradas pela humanidade. [...] é possível supor que os arquétipos sejam as impressões gravadas pela repetição e reações subjetivas. [...] os arquétipos não são apenas impregnações de experiências típicas, incessantemente repetidas, mas também se comportam empiricamente como forças ou tendências à repetição das mesmas experiências”. (Jung, 2014, vol. 7/1, p. 81).

A fim de compreendermos o inconsciente coletivo das mulheres na atualidade, trataremos as imagens arquetípicas das deusas do Olimpo, ou seja, os conteúdos manifestados através da psique humana para a consciência, tendo origem no inconsciente coletivo, no qual Jung (1954 apud JACOBI, 2017, p. 48) denominou como arquétipos. Com o propósito de explorarmos melhor as situações e papéis impostos para as mulheres frente à sociedade ao longo dos séculos e como essas imposições atravessaram gerações e continuam atuantes nos tempos de hoje por meio das influencers digitais, uma análise entre quatro influencers digitais e as sete deusas do Olimpo como figuras arquetípicas, será realizada.

2.1 As deusas do Olimpo como ferramenta de análise

Os gregos acreditavam que a terra era achatada e redonda e que a Grécia ocupava o centro terrestre, tendo como ponto central o Monte Olimpo - lugar onde habitavam os deuses, delfos e o oráculo. Sendo assim, na concepção grega, a terra era um disco circular atravessado de leste a oeste e dividido por duas partes iguais pelo mar. (BULFINCH, 2002, p. 8).

O Monte Olimpo era, portanto, a grande morada dos deuses que abrigava e reunia os deuses, com seu grande salão, onde eram servidos, todos os dias, grandes banquetes e promovia discussões a respeito de assuntos relacionados aos céus e a terra e somente se via vazio após o pôr do sol. No palácio do Monte Olimpo, ou palácio de Júpiter, os deuses se reuniam, mas cada um possuía moradas distintas, onde se recolhiam para seu descanso noturno. (BULFINCH, 2002, p. 9).

Zeus (Júpiter), chamado de pai dos deuses e dos homens, tivera seus domínios concedidos pelos deuses primitivos, que por sua vez, eram todos homens. Saturno cedeu seu lugar a Júpiter, Oceano a Netuno e Hipérion a Apolo, sendo Hipérion o deus-sol original. Quando Zeus tomou posse do trono, dividiu seus domínios com seus irmãos, oferecendo para Poseidon o mar e para Plutão o reino dos mortos. Dentre os principais deuses gregos, havia as sete deusas do Olimpo: Atena, Afrodite, Ártemis, Deméter, Hera, Perséfone e Héstitia. Essas deusas viveram em uma sociedade patriarcal, onde os deuses gregos governavam o céu, a terra, o oceano e o inferno. (BULFINCH, 2002, p. 11).

Cada uma dessas deusas pode ser utilizada como ferramenta de análise de representações arquetípicas do que faz parte do inconsciente coletivo historicamente herdado pelas mulheres ao longo do tempo.

2.1.1 Perséfone, a sombra e a luz nos reinos dos mortos

Perséfone, filha de Zeus com sua irmã, Deméter. Seus cabelos ruivos cor de pôr do sol, chama atenção de todos. A jovem deusa foi criada por sua mãe no Olimpo, tendo pouco contato com o pai após se casar novamente, desta vez com a deusa Hera. Deméter não via mais nenhuma necessidade de ter mais filhos com o irmão, ou com os outros. Seu amor e devoção eram voltados para a pequena Coré (nome que foi dado ao seu nascimento). Onde se visse uma, a outra estava.

Desde pequena, mostrava o mesmo dom da mãe para a agricultura, porém o seu era voltado para as flores e plantas específicas, e cada vez mais que ela crescia mais seu dom era evidente. Conforme crescia, também, Coré se mostrava cada vez mais bela, chamando a atenção, desta forma, ainda nova, recebeu a sua primeira inimiga no Olimpo: Afrodite, que via na pequena e jovem uma concorrente para sua beleza e sedução ao observar como os demais deuses reagiam à sua presença.

Quando Coré entrava na adolescência, Hermes se tornou o primeiro a pedir-lhe a mão para sua mãe. Deméter negou. Eventualmente outros pedidos se sucederam e a mãe negava todos eles. Cansada, Deméter a isolou em um lugar longe dos olhos de todos os Deuses, na intenção de que todos a esquecessem. A jovem se sentia feliz longe, pois nesse lugar ela explorava todo seu dom com as flores e plantas. Deméter também estava feliz sabendo que a inocência da sua filha ainda existia.

Nesse período, Hades, o Deus dos mortos, havia subido até o outro reino por receio de uma batalha que tinha acabado de ocorrer. Nesta empreitada, foi atingido por uma flecha de cupido, e logo após avistou Coré, no qual se apaixonou e a raptou. (BULFICH, 1855).

Coré ficou um bom tempo no inferno e aceitou ficar, porém nesse período Deméter destruía as plantações e por isso o mundo dos humanos sofria. Zeus ficou irado e tentou fazer Hades trazer Coré de novo, exceto se ela já tivesse comido o fruto do inferno, pois assim ela não poderia retornar ao Olimpo, e para o azar de Deméter, a filha comeu o fruto. Após isso, Coré se tornou Perséfone.

A deusa, tentando amenizar a dor da mãe, concordou em voltar alguns meses do ano para o Olimpo, para visitá-la. Quando Perséfone voltava, a primavera existia, ela cuidava das flores e da mãe das colheitas. A mãe tentava a fazer não voltar, mas sempre que Hades chegava para buscá-la, ela se desmanchava inteira.

Contrariando tudo o que os demais deuses pensavam, Hades era o mais atencioso e apaixonado dos maridos, dedicado à sua esposa, era o menos propenso a ceder ao desejo de se relacionar com mortais. Perséfone o compreendia, o amava e nunca o abandonava, nem mesmo quando tinha de estar no Olimpo para a sua mãe. Eles tinham a mais tranquila relação, o mais firme companheirismo. (BARROSO, 2019, p.38).

Perséfone é uma figura submissa, que permite ser guiada pelas outras pessoas, e antes de tornar-se rainha do submundo, vivia segundo as regras de sua mãe Deméter. Antes de ser raptada por Hades e levada ao submundo, Core, era muito jovem e inconsciente de sua sexualidade e de sua beleza, era protegida e obediente, se fazendo presente nas mulheres cuja personalidade é passiva, uma figura que sempre é conduzida, possuindo uma imagem jovial e ingênua. As mulheres que manifestam esse arquétipo não precisam ser necessariamente jovens ou possuir inexperiência sexual, mas é a mulher que é tranquila, compassiva e preocupa-se em não incomodar.

Contudo, após o tempo em que passou no submundo, tornando-se rainha, Perséfone cresceu e adquiriu experiência, maleabilidade para transitar entre diferentes situações. A mulher que manifesta essa figura arquetípica possui uma grande capacidade de ser franca e maleável diante de situações ou pessoas, mas mantendo-se forte. É dominante e jovem de espírito durante toda a sua vida, pois permanece receptiva às mudanças. (BOLEN, 1990, p. 159).

Uma mesma mulher pode manifestar as duas fases de Perséfone, podendo evoluir da primeira para a segunda, como veremos melhor na análise sobre Larissa Manoela.

2.1.2 Deméter, O Verde do Grão e o Grão do Amor Materno

Deméter tinha uma posição especial no Olimpo, não por sua beleza ou inteligência, mas por representar a primavera e fartura, o que a transformou na padroeira das

colheitas. Quando seu humor não estava bom, os mortais sofriam com terríveis problemas em suas plantações, porém, quando a deusa estava feliz, eram incrivelmente abençoados, e, como agradecimento, queimavam uma parte do que colhiam para a deusa, como sua forma de holocausto. Isso não apenas deixou Deméter ainda mais feliz como a fortaleceu.

A figura de Deméter, apesar do símbolo de fecundidade que a envolve, está rodeada de complicados mistérios. Está relacionada com as fases da lua, com a sucessão das estações e com a consolação da maternidade sofredora. A deusa foi devorada ao nascer por seu pai Cronos e resgatada do ventre do Tempo por Zeus, que era seu irmão e sua mãe, Reia. De sua relação incestuosa com Zeus, teve uma filha que, enquanto donzela, foi chamada Coré, e depois Perséfone. (ROBLES, 2006, p. 70-71).

Deméter teve relacionamentos depois que Zeus ficou com Hera e desses relacionamentos tiveram mais quatro filhos, entretanto, nenhum deles era como Coré. A Deusa da colheita afastou sua filha para colinas de Elêusis, onde ela ficava por tempos cuidando das flores e plantas, se esquecendo do mundo fora dali. Deméter não queria que ela se casasse com ninguém, queria a filha apenas para ela. Apesar de sua evocação sensual e apaixonada, e de seus romances campestres com titãs e deuses, encarna uma maternidade tão temerosa e possessiva com Coré, que faz dela uma Deusa contraditória, pregava a liberdade sexual, mas prendia a filha para afastá-las dos Deuses.

Seu irmão Hades foi o responsável por sua desolação e por suas maiores adversidades, isso amolado também ao fato de que sua filha empreendeu em uma aventura sexual com seu tio, sem restrições ao lugar onde celebraria o casamento, e que dessa aventura ela decidisse voluntariamente permanecer junto ao amado.

Deméter sofreu quando Hades, o deus do submundo, “sequestrou” sua filha virgem Perséfone e a corrompeu. O ato teve o consentimento de Zeus, que se omitiu quando descobriu dos encontros de sua filha e Hades. Muito triste pelo “raptó”, Deméter, parou as estações do ano e houve imensa desolação sobre a Terra.

Mãe amargurada, durante seu pesar reprime sua antiga sensualidade e se torna muito distante de se parecer com a amante que agradara a Zeus. Deméter torna-se uma pobre sofredora, encanecida e profundamente marcada pela sensação de impotência que a domina. Em seu rastro, deixa as marcas desoladoras da pena e, tal como se proferisse uma oração, todos a escutam murmurando que nada, salvo o

retorno de Coré, seria capaz de reanimá-la. Em seu mito, Deméter condena a terra a meses sem colheita, folhas secas, invernos, e apenas no tempo em que Perséfone retorna para visitá-la, faz o mundo florescer (na primavera), celebrando a memória e a vinda breve da filha perdida. (ROBLES, 2006, p.70-71).

Assim sendo, a mulher que manifesta o arquétipo de Deméter representa o desejo profundo de tornar-se mãe. Pode ser temerosa, chegando até mesmo a ser possessiva com seus filhos, e representa um instinto maternal que se inicia no processo da gestação, provendo nutrição física, se estendendo ao nascimento e crescimento do filho, provendo a nutrição psicológica e espiritual. Mulheres com esse arquétipo podem viver para servir seus filhos e sua família, encontra-se realizada no papel da mãe que controla. Caso não possa ocupar esse papel, pode até mesmo desenvolver sintomas depressivos. Contudo, pode ser também a mãe que, apesar de estar realizada ocupando esse papel, cuida e zela, mesmo após seus filhos se tornarem adultos e independentes. (BOLEN, 1990, p. 139).

2.1.3 Hera, A Rainha do Olimpo e do Coração Inabalável

Hera, a deusa do matrimônio, filha mais velha de Cronos e Reia, nasceu na ilha de Samos, lugar onde o pai devorava os filhos vivos assim que saíam do ventre de suas mães, com o intuito de que nenhum deles pudesse obter a dignidade real que ele ostentava sobre os imortais. Seus avós paternos, Urano e Gaia profetizaram que um de seus descendentes o destronaria e esse seria Zeus, pois a fim de livrá-lo da fúria de seu pai Cronos, Urano e Gaia enviou Reia à terra de Licto, onde deu à luz ao deus que cumpriria a profecia (ROBLES, 2006, p.53).

Tendo Zeus permanecido em Creta, vigiado pela avó e criado em berço de ouro, quando jovem, disfarçou-se de copeiro de seu pai Cronos, onde misturou sal e mostarda em sua bebida doce, provocando vômitos, fazendo-o libertar todos os seus filhos e filhas que foram devorados ao longo do tempo, tornando Zeus, após esse grande feito, o pai dos céus, onde Hades o ofereceu o elmo da invisibilidade e Poseidon um tridente, levando-o à vitória e pondo assim, fim ao mito de Cronos (ROBLES, 2006, p.53).

Dando início ao mito de Zeus e sua ascensão como o Pai do Céus, governando sobre os mortais e deuses, dá-se início ao mito de Hera, a deusa do matrimônio

nasceu com seu destino predestinado a condenação de perecer nas mãos de seu irmão Zeus, que mesmo possuindo uma mente astuta, submetia-se a viver à sombra de seu marido, frustrada e furiosa por considerar a união matrimonial como algo sagrado (BULFINCH, 2014, p.11)

Tudo começou, possivelmente em Cnossos, na Argólida, quando Zeus buscando cortejar Hera, disfarçou-se de cuco - uma ave trepadora que tem como hábito colocar seus ovos em ninhos de outros pássaros - passou a arrastar-se sobre o solo, chamando atenção de Hera que ao observar sua ação, passou a acalentá-lo em seu seio e foram estreitando suas relações, a medida em que Hera confiava-lhe seus sonhos e segredos, até que Zeus revela-se a ela, assumindo sua verdadeira forma para violá-la (ROBLES, 2006, p.53).

Vendo-se envergonhada e desesperada, Hera casou-se com Zeus no intuito de compensar pela perda de sua pureza. Zeus, ao deparar-se com a fúria e oposição de sua mãe Reia, Zeus também a violou, sob a forma de uma serpente, e dessa maneira se fez a união de Hera e Zeus, um matrimônio cuja noite de núpcias durou trezentos anos, baseada em intrigas e humilhações de ambos os lados, o que ocasionou a busca de Hera por sua virgindade na fonte de Canatos, que ficava próximo a Argos. Seus filhos Ares, o deus da guerra, Éris, deusa da discórdia e Hefesto, padroeiro dos ferreiros fazem parte do mito da flor cuja Hera teria engravidado somente de tocá-la (ROBLES, 2006, p.55).

Dentre todas as deusas, a figura que mais se aproxima da existência humana é representada por Hera, a deusa que sofria de dores praticamente incuráveis, quando o filho de Anfitrônio, violentamente a feriu com uma lança de três farpas ásperas. Seu sofrimento, pode representar, em perspectivas mais profundas, a fragilidade intrínseca humana, no qual os ferimentos constantemente recordados, tornam-se dores incuráveis. (KERENYI, 2015, p.216).

Hera foi a deusa do Olimpo que teve todos os seus atributos privados, exceto o dom da profecia. Sua função era ser fiel, apesar dos abusos constantes praticados por Zeus e seu ciúme a fazia viver pelos cantos, buscando evidências dos inúmeros casos de seu marido, vivendo assim à sua sombra, buscando vingar-se das amantes e dos filhos que foram consumados fora do matrimônio. Sua história traz uma triste realidade que faz-se presente nas mulheres que possuem como satisfação feminina a consumação do casamento, acreditando que tudo que precisam é um marido bem-sucedido que sustenta o lar. (ROBLES, 2006, p.52).

Hera, a padroeira das mulheres casadas, faz-se presente como figura arquetípica nas mulheres que acreditam no poder do matrimônio como consumação da satisfação feminina, traz consigo a representação da esposa virginal antes do casamento e fortemente leal, focada em seu compromisso matrimonial. A mulher tipo Hera é a noiva radiante que caminha em direção ao noivo que a espera no altar, a esposa que descobre uma traição por parte de seu marido, mas culpa a amante, a mulher que tem o prazer de colocar o marido como foco central de sua vida. Essa é Hera, a deusa do casamento. (BOLEN, 1990, p. 121).

2.1.4 Afrodite, a Deusa que veste amor e beleza

O mito de Afrodite começa com a história de Gaia, quando Urano impedia seus partos, a deixando inchada e dolorida, lamentando entre juramentos e vinganças malignas. Gaia permaneceu assim, engravidando e sendo proibida de dar à luz aos seus filhos, até que, cansada de sujeitar-se ao Céu, Gaia forjou uma foice no intuito de atacá-lo, influenciando seus filhos a se juntarem a ela. Todavia, seu filho Cronos foi o único que escolheu juntar-se a ela, se armando com uma foice, atirou-a contra Urano, seu pai.

Cronos esperou que seu pai se deitasse com sua mãe, a fim de pegá-lo desprevenido, atingindo de maneira certa e decepando seu órgão genital, que no mesmo momento, foi lançado ao mar. Com seu membro lançado ao mar, foram criando espumas, com o movimento das ondas, que as levaram até Chipre. Quando a espuma chegou até Chipre, formou-se uma formosa mulher, com a mais bela coroa, essa mulher levou o mesmo nome da espuma que a originou: Afrodite.

Após seu surgimento, Afrodite navegou até Peloponeso, buscando por moradia, passou por Pafos e entalou-se em Chipre, onde encontrou-se com Eros que passou a acompanhá-la. Afrodite passou a ser adorada pelas Estações, filhas de Têmis, pois por onde passava fazia brotar flores sob seus pés, as Estações a adornavam com vestes de cores combinantes e a rodeavam por pombas. Assim Afrodite foi levada ao Olimpo, acompanhada de seu servo Hímero e ao chegar ao monte dos deuses, juntou-se a eles, tornando-se divina.

Kerenyi (2015, p. 124), falando acerca do nascimento de Afrodite, retrata como a força do patriarcado está presente desde tempos antigos, atribuindo a figura feminina à escassez, enquanto, a figura masculina é dotada de magnificência.

“Como filho de Poros e da Penia, ele se acha no seguinte estado: de um lado é sempre pobre, severo, áspero, descalço, sem morada; sempre se deita no chão duro, sem teto, junto às portas e nas estradas, sempre dormindo a céu aberto. Pois tem a natureza da mãe, e a necessidade sempre lhe faz companhia. Por outro lado, tal como o pai, está em constante busca do belo e do bom, é viril, destemido, tenaz, um caçador habilidoso, sempre urdindo estratagemas, ávido por conhecimento e sabedor dos caminhos que levam até ele, perseguindo a sabedoria a vida toda, um grande intrujão, mágico e sosta.” (KERENYI, 2015, p. 124).

Afrodite é considerada a padroeira do amor, da beleza, da sedução e do desejo e como consequência, da fertilidade. Inspirando traições, intimidade, prazer, doçura e afeto, ela é a deusa considerada a amante infatigável. Casou-se com Hefestos, o ferreiro construtor de armas e o traindo com Ares, o deus da guerra. (ROBLES, 2006, p.86).

A mais bela das deusas, Afrodite é representada como a amante, que governa o prazer, o amor e a beleza. Essa é a imagem arquetípica encontrada em toda mulher que é reconhecida por sua atratividade física, carisma pessoal e magnetismo. Essas mulheres tendem a relacionar-se com os homens que não necessariamente são bons para elas e podem ser desacreditadas por outras mulheres, estimulando ciúmes e sentimentos de inadequabilidade e medo da perda em mulheres casadas que veem seus maridos encantados por ela. (BOLEN, 1990, p. 187).

2.1.5 Ártemis, a lua selvagem

Ártemis é a deusa da caça, da vida selvagem, protetora de mulheres e meninas, conhecida como a deusa do parto. Ela é filha dos deuses Zeus e Leto, e irmã gêmea de Apolo. Quando Hera, a esposa de Zeus, soube da gravidez de Leto, com ciúmes acordou com a Titã Gaia, que o parto não se realizasse em terra firme. Poseidon, comovido, fez emergir do mar a ilha flutuante de Delos.

Após seu nascimento pediu a Zeus: - A virgindade eterna, ter muitos nomes para Apolo não ser um rival, ser portadora da luz, ter um arco-flecha e uma túnica para poder caçar, vários cães de caças, governar montanhas e apenas uma cidade.

Passou a infância executando trabalhos e aperfeiçoando sua habilidade e caça que era natural. Possuía uma forte ligação com os animais e principalmente com a vida selvagem. A caçadora tinha as mesmas habilidades que o irmão Apolo. Eles dois eram muito semelhantes e tinham poderes sobre pragas e curas, também possuíam uma ligação inseparável. Em todos os lugares estavam juntos e a maioria das histórias que contém a Deusa, contém o irmão. Essas histórias estão presentes no livro: O livro de ouro da mitologia: histórias de deuses e heróis - de Thomas Bulfinch, 1855.

Certa vez, Leto foi profundamente magoada por Níobe – esposa do rei de Tebas e mãe de 14 filhos (7 homens e 7 mulheres), pois achava um absurdo que Leto fosse adorada como mãe, já que não tinha muitos herdeiros. Apolo disse que sua mãe deveria ser vingada e Ártemis imediatamente concordou. Juntos foram atrás dos filhos da Deusa e assassinaram 13 deles. A deusa da caça deixou viver apenas a mais nova das meninas.

Apesar da sua piedade e bondade, também possuía um lado implacável e vingativo. Costumava punir aqueles que desrespeitavam ou violavam a natureza sagrada que protegia. Há várias histórias na mitologia grega que relatam suas punições severas, principalmente contra os homens que ousavam ultrapassar os limites estabelecidos por ela. Caso fosse irritada, zombada ou qualquer tormento as suas escolhas, uma flechada letal era disparada. Se não houvesse morte, Ártemis poderia transformar uma pessoa em um animal, por exemplo.

Era uma deusa forte e poderosa, mas possuía uma relação não saudável com o irmão gêmeo, por exemplo, ela cultivava um amor por Orion, um gigante das águas. Apolo enciumado o viu no meio das águas e desafiou a irmã a acertar qualquer coisa no oceano. Ela, para provar que era imbatível no arco, mirou o alvo na cabeça de Órion, mesmo sem saber de quem se tratava. A flechada o levou à morte e, com o coração cheio de tristeza, o colocou entre as constelações.

Não era uma deusa muito popular nos mitos gregos, mas, na religiosidade grega, era bastante adorada, e havia templos e santuários em sua homenagem por diferentes locais da Grécia.

O arquétipo de Ártemis representa a mulher independente, seja financeira, emocional ou familiar. A mulher cujo arquétipo domina, busca sucesso na carreira,

aventurar-se em viagens e conhecer pessoas novas, sem criar raízes em um determinado lugar. Como Ártemis, essa mulher não se apaixona facilmente e nem busca realização por meio de matrimônio, pois seu ideal de sucesso encontra-se nas conquistas que dependem somente de si mesma, permitindo-a a sentir-se completa fora de uma relação amorosa. (BOLEN, 1990, p. 50).

2.1.6 Atenas, a Deusa da sabedoria

Contava-se que saíra da cabeça do deus, já adulta e revestida de armadura completa. Além de padroeira das artes úteis e ornamentais, tanto dos homens — como a agricultura e a navegação — quanto as das mulheres — como a fiação, tecelagem e os trabalhos de agulha —, era também uma divindade guerreira; só protegia, porém, a guerra defensiva e não simpatizava com o selvagem amor de Marte pela violência e pelo derramamento de sangue. Atenas era seu santuário, sua cidade, que lhe fora oferecida como prêmio de uma disputa com Netuno, que também aspirava a tal glória. (BULFINCH, 1855).

Houve uma outra competição, em que uma mortal se atreveu a concorrer com Atena. Essa foi Aracne, uma donzela que atingira tal perfeição nas artes de tecer e bordar, que as próprias ninfas costumavam deixar suas grutas e suas fontes para ir admirar seu trabalho, que era belo não somente depois de feito, mas belo também ao ser feito. No fim desse confronto, a moça suicidou-se e Atena a homenageou transformando-a em um animal capaz de produzir lindas teias, a aranha.

Existiram muitos confrontos em sua história, devido sua forte ligação com a guerra e vingança, mas outro ponto da sua história, foi ser associada à sabedoria, inteligência e justiça. Possuía estratégias incríveis nas suas empreitadas. Isso, somado com o seu senso de justiça, a tornava uma forte oponente.

Sua força reside não apenas em sua lança afiada ou em seu escudo inquebrável, mas também em sua mente brilhante, em seu coração intrépido e na profundidade de seu caráter. Atena, a mulher, a deusa, a guerreira, brilha intensamente no auge do Olimpo, iluminando o caminho para deuses e mortais com a chama eterna de sua sabedoria. (PAGE, 2023).

As mulheres que seguem um perfil lógico, estratégico, que são governadas pela razão em grande parte do tempo, trazem consigo o arquétipo da deusa Atena, que em

seu mito demonstra ter uma grande capacidade de raciocínio lógico, mantendo a calma em situações que exigem controle emocional, conseguindo se sobressair em situações de conflito, dominando a situação e mantendo o controle. Esse arquétipo de se aliar a outros presentes em uma mulher, atenuando o melhor do arquétipo secundário, fazendo com que a mulher consiga traçar estratégias para alcançar os seus objetivos. Veremos mais dessa união de arquétipos no capítulo de análise das deusas e influencers. (BOLEN, 1990, p. 71).

2.1.7 Héstia, a chama silenciosa do lar e do coração

Héstia era a filha primogênita de Réia e Crono, a irmã mais velha da primeira geração, e a solteirona da segunda. Por direito de primogenitura, era uma das doze deusas olímpicas principais, mas não podia ser encontrada no monte Olimpo, e não fez nenhum protesto quando Dioniso, deus do vinho, cresceu em proeminência e a substituiu como uma das doze. Por não tomar parte nos romances e guerras que então ocupavam a mitologia grega, é a menos conhecida dos principais deuses e deusas gregas. Contudo, foi grandemente honrada, recebendo as melhores ofertas feitas pelos mortais aos deuses. (SHINODA, 1990 p. 92-93).

Héstia era uma das três deusas virgens. Ao contrário de Ártemis e Atenas, ela não se aventurava pelo mundo para explorar a selva ou fundar uma cidade. Ficava dentro de casa ou do templo, encerrada dentro da lareira. Apesar disso, as qualidades essenciais e intangíveis eram compartilhadas por todas as três deusas virgens, embora com diferentes esferas de interesse ou métodos de ação. Cada uma tinha a qualidade de uma-em-si-mesma que caracteriza uma deusa virgem. Nenhuma delas era vitimada pelas divindades masculinas ou pelos mortais. Cada uma tinha habilidade de focar aquilo que lhe interessava e de se concentrar nisso sem ser perturbada pelas necessidades dos outros ou pela necessidade de outros, por exemplo: Afrodite induziu Poseidon, deus do mar, e Apolo, deus do sol, a se apaixonarem por Héstia. Ambos a queriam, mas Héstia recusou-os firmemente, prestando solene juramento de que permaneceria virgem para sempre. (SHINODA, 1990 p. 92-93).

Ao contrário dos outros deuses e deusas, Héstia não era conhecida através de seus mitos e representações, mas sim, é encontrada em rituais, simbolizada pelo fogo. Para que uma casa se tornasse um lar, a presença de Héstia era solicitada. Quando

um casal se unia, a mãe da noiva acendia uma tocha em sua casa e a transportava diante do casal recentemente casado até sua nova casa, para que acendessem a primeira chama em seu lar. Esse ato consagrava o novo lar. Depois que uma criança nascia, aconteciam outros rituais durante a sua infância. (SHINODA, 1990, p. 92-93).

Posteriormente, em Héstia foi venerada como a deusa Vesta e atualmente encontra-se mais conteúdo sobre sua história ao procurar por esse seu novo nome. O fogo sagrado uniu todos os cidadãos numa família. Em seus templos, o fogo sagrado era cuidado pelas virgens vestais, que eram solicitadas a personificar a virgindade e a unicidade da deusa. Em certo sentido, elas eram representações humanas da deusa; eram imagens vivas de Héstia, transcendendo a escultura ou a pintura. O arquétipo de Héstia encontra-se na mulher que busca proteger o lar, pois ele possui valor inestimável para ela, além de buscar preservar sua imagem de integridade. A mulher que possui esse arquétipo irá colocar seu lar acima de suas vontades e buscará preservar sempre sua imagem perante a sociedade. (BOLEN, 1990, p. 92-94).

3 METODOLOGIA

A Pesquisa Explicativa foi a metodologia utilizada na construção deste trabalho. Segundo Gil (2007) este tipo de pesquisa preocupa-se em identificar os fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência dos fenômenos.

Ainda, a pesquisa explicativa segundo Gil (2007, p. 43), pode ser a continuação de outra descritiva, posto que a identificação de fatores que determinam um fenômeno exige que este esteja suficientemente descrito e detalhado.

Sendo assim, usando essa metodologia, tem-se como objetivo explicar os fenômenos acerca dos impactos da sociedade patriarcal na imagem da mulher a partir de uma análise junguiana desse fenômeno.

A complexidade deste tipo de pesquisa advém exatamente do fato de seu objetivo não ser apenas registrar, analisar e interpretar os fenômenos estudados, mas identificar suas causas.

O escopo é identificar qual a variável independente ou aquela que determina a causa da variável dependente do fenômeno em estudo para, em seguida, estudá-lo em profundidade. As pesquisas explicativas são mais estruturadas do que as demais pesquisas com os demais alcances e, de fato, envolvem os propósitos destes (exploração, descrição e correlação ou associação), além de proporcionarem um sentido de entendimento do fenômeno a que fazem referência.

O estudo partiu de uma revisão bibliográfica composta pelos principais autores da área. A revisão bibliográfica é o estudo daquilo que já foi pesquisado e escrito sobre o assunto, bem como, sobre o arcabouço teórico que fundamenta a construção da pesquisa. Pesquise pelo menos três autores para citar em seu texto e manter um diálogo entre as suas ideias e as ideias dos autores.

Dessa forma foi utilizado como objeto de pesquisa o livro “As deusas e a mulher - Jean Shinoda Bolen”, “O homem e seus símbolos - Carl Gustav Jung”, “O eu e o inconsciente - Carl Gustav Jung”, entre outros artigos acadêmicos relacionados à base teórica escolhida para a produção deste trabalho.

Os dados coletados foram feitos de forma qualitativa, buscando compreender e interpretar as motivações que construíram os padrões sociais impostos à imagem feminina e que ainda estão presentes na atualidade.

Para que o leitor possa compreender a relação dos padrões sociais constituídos em uma sociedade anterior e como esses exercem influência atualmente, utilizamos os arquétipos das deusas do Olimpo, fazendo uma comparação com as mulheres que possuem figura pública e influenciam milhares de pessoas através das redes sociais.

Sendo assim, por meio de uma análise correlacionando as figuras antigas com as atuais, encontramos semelhanças que nos dias de hoje estão diariamente presentes na construção da imagem da mulher, como um padrão que é imposto a seguir.

Vale ressaltar que esses arquétipos exercem essa influência, mas não são determinantes e que podem agir de forma diferente em cada perfil de mulher, pois além dessa influência, cada uma experimenta algo de acordo com suas particularidades. O inconsciente coletivo possui muita influência na vida das pessoas, mas não é o único a se manifestar na psique humana.

4 MÍDIAS SOCIAIS

O século XX foi marcado por muitos conflitos, conquistas e inúmeros avanços tecnológicos, dentre eles o surgimento e desenvolvimento dos computadores, da internet, câmeras digitais e smartphones, estes desenvolvidos com o intuito de englobar funcionalidades e praticidades atreladas à tecnologia móvel, possibilitando que os usuários destes aparelhos otimizem o seu tempo e tenham mais facilidades ao dia a dia. (COSTA, 2015).

A internet foi criada em 1969, nos EUA, para melhorar a comunicação entre pesquisadores e militares durante a Guerra Fria. Após um longo período sob domínio do governo e da academia, a rede foi liberada para uso comercial em 1986. Então, no início dos anos 1970, o IP tornou-se um protocolo independente, sendo que suas funções estavam embutidas ao TCP (*Transmission Control Protocol/Internet Protocol*) que tem como função garantir que as informações cheguem de maneira íntegra por meio do emissor para o receptor e na década de 90, praticamente todos os TCP/IP já estavam disponíveis para todos os computadores. (ADABO, 2014, p. 1-3).

Pouco tempo depois, surgiu a primeira rede social de fato: lançada em 1997, a *Six Degrees* inaugurou a prática de criar perfis online, adicionar amigos e compartilhar conteúdos. A partir de então, surgiram as mídias sociais como conhecemos. (ROTA, 2023, p. 7).

Mídia social é um termo mais abrangente, pois inclui todos os canais e ferramentas que usamos para compartilhar conteúdos e mensagens. Já as redes sociais são mais focadas no relacionamento entre pessoas (troca de mensagens, comentários e grupos) e dão menos ênfase à divulgação de conteúdos, mas a maioria dos sites que conhecemos funcionam de ambas as formas.

As mais populares são o *Facebook*, *Instagram*, *Youtube* e *WhatsApp*. Elas estão transformando a comunidade global em realidade. Segundo um estudo realizado pela COMSCORE Brasil (2022), um terço da população mundial está nessas plataformas. Todas essas pessoas têm um perfil online e estão trocando mensagens, fazendo comentários e compartilhando conteúdos diariamente. O Brasil é o terceiro país que mais interage e consome esse mundo.

Avaliando as plataformas que existem atualmente, a plataforma que nos auxiliará como material e ferramenta para analisar, será o *Instagram*, uma rede social com foco em conteúdos visuais, principalmente imagens. No seu feed (página da sua conta

onde aparecem as pessoas e empresas que você segue), basta rolar a página para ter acesso a fotos de pessoas, produtos, locais e notícias.

Tomamos como base de análise a plataforma do *Instagram*, pelo fato de que ele está entre as redes sociais mais usadas do mundo, onde se localiza na 3ª posição, atrás apenas do *YouTube* e do *WhatsApp* (COMSCORE, 2022). Seja pela grande variedade de funções, atualizações em tempo real e novidades, ou pelo apelo jovial e atual em que se mantém desde o seu lançamento, a rede social conseguiu se estabelecer no mercado, possibilitando o usuário interações diversas como o compartilhamento de fotos, vídeos, uso de hashtags que aproximam usuários com os mesmos interesses e sua ferramenta de bate-papo que fortalece as interações geradas na plataforma. Além disso, disponibiliza gratuitamente a edição de fotos e vídeos e o compartilhamento simultâneo com outras redes sociais, contando também com vídeos curtos que ficam disponíveis por 24 horas e geram muito engajamento com os outros usuários.

A história do Instagram se deu a partir de seus criadores Kevin Systrom e Mike Krieger no ano de 2010, ganhando rápida popularidade, chegando a atingir mais de 100 milhões de usuários ativos em dois anos desde a data de seu lançamento, em outubro de 2010 e sendo vendido ao dono do Facebook, Mark Zuckerberg, em 9 de abril de 2012. A venda gerou mudanças na plataforma ao longo dos anos, incluindo vídeos conhecidos como *reels* que tem duração menor a 15 minutos e possui ferramentas de edição criativa, podendo ser mais facilmente recomendada para outros usuários, gerando engajamento e seguidores. (APROBATO, 2018).

Toda essa visibilidade e popularidade fez da rede social, também, uma das mais procuradas pelas marcas para conversar com seu público, se manter ativa e presente, para não correr o risco ser esquecida. Outro ponto interessante de se falar aqui é que em todo o mundo, o Instagram é a rede social que mostra um poder de engajamento muito mais forte do que no *Facebook*, gerando a cada 1000 impressões cerca de 32 interações (curtidas, comentários, compartilhamentos, mensagens etc.) que foram registradas apenas no segundo trimestre do ano de 2022.

Segundo um estudo, que foi realizado pela HSR – *Specialist Researchers* — empresa especializada em pesquisas de mercado — o Instagram é a rede social favorita dos jovens brasileiros. A rede desde 2010 (ano de lançamento), teve várias novidades e isso é algo que chama a atenção, pois participar da rede faz com que você se torne pertencente a algo.

Todo aplicativo possui algoritmos, inclusive o Instagram, que possui um mecanismo de ponta, capaz de identificar quais conteúdos são mais acessados pelos usuários e aumentar ainda mais as recomendações de publicações, a fim de manter o usuário online o maior tempo possível, dessa forma, pode-se inferir que a plataforma do Instagram possui grande poder sobre aqueles que o utilizam.

Na pesquisa da *We Are Social e Meltwater* (2023), o Instagram aparece em terceiro lugar no ranking de contas ativas, com 2 bilhões de usuários, sendo várias contas pessoais e outras profissionais, pois a rede é alvo de muito marketing para formar carreiras e captar clientes. Neste mesmo estudo, o Instagram ficou em 3 lugar na rede social mais usada no país. São 113 milhões de usuários, sendo a maioria o público feminino, cerca de 43% são mulheres, 31% homens, e 26% outros.

As regras sociais impostas pela sociedade referentes aos comportamentos, tendem a limitar expressões de personalidade fora do espaço virtual. Já nestes, tais regras sociais, por vezes, deixam de ser seguidas, fato este que “estimula a auto expressão livre, que, por sua vez, pode favorecer ao desenvolvimento de uma nova identidade ou facilitar a expressão de comportamentos, além de favorecer o autoconhecimento e vínculos com outras pessoas”. (DORNELLES, 2004, p. 56).

Elas permitem que os seus usuários possam produzir diversos conteúdos e compartilhá-los com os componentes da sua rede, proporcionando a interação no ambiente virtual e a constituição de comunidades online. Deste modo, na contemporaneidade, o mundo virtual se expandiu e junto com ele houve a expansão do social, pois agora, é possível compartilhar aspectos da vida particular com outros usuários do ambiente virtual, criando relações virtuais. (RECUERO, 2009).

Assim, conforme há o desenvolvimento das relações virtuais, aumenta então a busca dos usuários das redes sociais por contínuas exposições, novas ideias e criações, tornando estas redes, dinâmicas, em constante transformações, em decorrência das interações que ocorrem em seu interior, corroborando com os papéis dos usuários dessas redes, em sua construção e funcionamento. (TOMAÉL; MARTELETO, 2006).

Se tornaram um espaço no qual os usuários podem construir a sua personalidade e a partir destes aspectos se impor sobre os outros usuários da rede, obtendo seguidores do conteúdo escolhido para ser exposto. Deste modo, constrói-se uma reputação, ou seja, é o modo como as informações que os usuários compartilham são recebidas por quem as veem, o que pode gerar ou não uma influência sobre os seus

comportamentos, permitindo que os seguidores da rede construam suas impressões sobre o usuário que compartilhou determinada publicação. (RECUERO, 2009).

Com esse propósito de criação de personalidade, de influenciar outras pessoas, se construiu a profissão digital influencer, uma profissão moderna que está tomando conta do mercado, e que usam o Marketing de Influência como ferramenta de trabalho. “Quando falamos em digital, corporizado na Web, falamos de uma poderosa plataforma que se diluiu na gestão do nosso cotidiano. Por isso, está na hora de encarar o ambiente digital como um espaço importante para gerir informação e conhecimento”. (MONTEIRO, 2014, p.232).

O papel do influenciador digital nasceu de forma espontânea, assim como a nova relação dessas pessoas com as marcas. Da mesma forma, um influenciador digital é visto pelo público como alguém próximo. Essa nova forma de relacionamento, possibilitou a identificação com celebridades e aproximou o público, um tipo de identificação que as "celebridades da televisão" não têm. A opinião de um influenciador digital para a sua audiência é vista como uma indicação, não como um anúncio (CHEN et al., 2012; COLEMAN et al., 2011; UZUNOGLU & KIP, 2014).

O *Instagram* virou o “*standard*” das redes sociais. É utilizado por muitos com o propósito de compartilhar fotos, experiências e atividades diárias que os aproxima de seus seguidores, e é por meio dessas postagens e dessa proximidade permitida pela plataforma que os seguidores são influenciados pelas celebridades que seguem e admiram.

As postagens feitas pelas figuras públicas impõem autoridade sobre determinado assunto, então é comum que sejam patrocinadas por grandes marcas e utilizem suas redes sociais para fazer propaganda, seja de um produto, roupa ou qualquer outro meio de consumo que precise de oferta e compra. A partir disso, a marca passa a ter credibilidade e maior procura no mercado, uma vez em que essas figuras exercem influência sobre seus seguidores, levando-os a buscar pelo consumo dos mesmos produtos que seu ídolo propaga.

Tal influência pode surtir efeito benéfico ou maléfico na vida do indivíduo e trazendo para o contexto do presente trabalho, a imagem vendida pelas influencers impacta diretamente na maneira com que suas seguidoras se veem, em sua autoestima, amor-próprio e em seu estilo de vida. Podemos usar como exemplo de influência exercida pelas celebridades através do *Instagram*, um dos lançamentos mais falados do ano de 2023, a base da marca *WePink*, de Virgínia Fonseca, lançada

no valor de R\$199,90 que vendeu cerca de 10 milhões de reais no período de 13 horas após seu lançamento, segundo pesquisa realizada no site G1.

4.1 Diferenças de gênero na utilização de redes sociais

Existem diferenças na frequência e na forma como homens e mulheres usam serviços de redes sociais. Em geral, vários pesquisadores descobriram que as mulheres tendem a usar mais que os homens para fins diferentes e mais sociais. (COMSCORE 2022).

Ocupando o terceiro lugar dos países que mais usam o Instagram, encontra-se o Brasil, no qual possui mais de 91 milhões de usuários ativos na rede. As mulheres ocupam 58,5% dos usuários da plataforma, sendo 31,7% com faixa etária entre 25 e 34 anos. (NAVARRO, 2020 apud PESSOA, 2021 p.3).

Com esse mar de informações, outros padrões foram inseridos nas mulheres. Helena Jacob (2014, p. 3) define um padrão criado pela mídia como: A mulher perfeita existe e mora nas representações midiáticas. Ela é bonita, inteligente, divertida, engraçada, mãe amorosa e amante voraz; e, além de todas essas vantagens, come pouco e tem, por causa disso e da malhação constante, um corpo escultural, perfeito.

Wolf (2020) demonstra a relação das mulheres com as representações performáticas ao denunciar o mito da beleza. Segundo a autora, para lidar com a movimentação de emancipação feminina e sua entrada maciça em áreas para além do campo privado, foi necessário alimentar um dispositivo que as regulasse independentemente de onde estivessem, surgindo assim, o conceito contemporâneo de beleza, disseminado pelas mídias.

Vemos então que até mesmo dentro das redes sociais, os padrões, a cobrança, a mulher perfeita segundo a sociedade patriarcal, é solicitada. Padrões cansativos e prejudiciais para a mulher na realidade, foram arrastados para a rede social. Atualmente, nesse ano de 2023, muitas influencers mulheres assumiram essa responsabilidade onde postava apenas as partes boas de suas vidas glamourosas, gerando consequências psíquicas em mulheres fora desse mundo, e passaram a pregar um pouco mais sobre a mulher real, sobre a mulher sem maquiagem e *Photoshop*, sobre a maternidade real, sobre a mulher ser falha, imperfeita (assim como todo ser humano), sobre relacionamentos entre outras coisas.

Entretanto, percebe-se que mesmo com grandes nomes fazendo esse movimento, os padrões ainda existem e muitas vezes as mulheres ainda pregam a vida perfeita no *Instagram*, gera mais ibope, mais seguidores, mais consumo, isso porque o ser humano atual precisa de um lugar que alimente suas fantasias, desejos. Cada sujeito utiliza o espaço virtual de uma maneira própria. Algo nele pode fisgar o seu desejo e, por isso, o atrair, sendo possível ao sujeito encontrar nas redes sociais um campo propício à projeção das suas fantasias (MOREIRA, 2008, p 5-18).

A fantasia encobre algo traumático, que Lacan (1974/2003) designa como o real. Trata-se, ao mesmo tempo, de uma tela que fecha ao sujeito o acesso ao real e, inversamente, uma tela que abre para o sujeito um ponto de vista sobre o real. A fantasia é um relato invariável para o sujeito, um cenário que dá uma significação ao gozo. Dessa forma, a fantasia vela e, ao mesmo tempo, aborda o real. (NAVEAU, 2011).

Portanto, o *Instagram*, como uma das mais potentes redes sociais, foca seu conteúdo em grande parte no seu público: as mulheres. A plataforma traz muitas mulheres como consumidoras, mas também como empreendedoras e influenciadoras. Dito isso, grandes influencers apareceram nessas últimas décadas juntamente com a ascensão da plataforma.

4.2 Preferências e identificação na internet

Cada indivíduo, à medida em que se constitui, passa pela individuação³, ou seja, o processo do surgimento de si mesmo, esse processo se dá de duas maneiras, sendo um na primeira metade da vida e outro na segunda, quando o indivíduo encontra-se mais velho e a finalidade dessa separação está em criar situações psicológicas que promovam o avanço do indivíduo para a criação de novas etapas da consciência. Cada pessoa se desenvolve a partir de suas experiências próprias e dos aspectos sociais e familiares que são expostos, tornando-se assim, uma personalidade unificada e ao mesmo tempo única, uma vez em que, no processo de individuação, a

³Individuação: “Jung usou o termo individuação para falar sobre o desenvolvimento psicológico, definido por ele como processo de tornar-se uma personalidade unificada, porém, única. Um indivíduo inteiro e integrado”. (STEIN, 2006, p. 156).

pessoa passa a ser um conjunto de tudo aquilo que faz parte e que o acrescenta com experiências.

Na primeira metade da vida, o indivíduo experimenta o crescimento do ego para fora do inconsciente e busca a adaptação do meio ambiente em que está inserido, fazendo com que o indivíduo se aproxime do modelo arquetípico do herói⁴, resultando na separação entre a consciência do ego e a origem inconsciente deles. (STEIN, 2006, p.156).

Dessa maneira, a individualidade tem seu papel nesse processo e para Jung (2011 apud STEIN, 2006) a individualidade é o produto de experiências pessoais adquiridas pelo desenvolvimento da consciência. Entretanto, o homem não nasce vazio, apenas inconsciente, herdando de seus antepassados conteúdos não adquiridos por suas experiências individuais e prontos para funcionar num aspecto especificamente humano.

Portanto, a identificação e expertise nos temas é muito importante na consideração dos influenciadores. Pensando nisso, a Diário de Campo Pesquisa, em 2019, realizou o estudo com a finalidade de analisar o comportamento por trás das curtidas e compartilhamentos nas redes sociais, principalmente no *Instagram*, ações essas que acontecem por causa dessa identificação. A pesquisa ouviu mais de 1200 pessoas de todo o Brasil, de 14 a 55 anos de idade.

Dessa amostra, foi constatado que 84% seguem algum influenciador no *Instagram*. O estudo faz parte da plataforma Gente, da Globosat, área da programadora destinada à divulgação de estudos e análises do comportamento da audiência. Ele questionou os entrevistados sobre as razões pelas quais gostam de seguir outras pessoas nas redes. A maior parte deles (57%) declarou que é interessante acompanhar influenciadores no Instagram para receber dicas de compras, viagens, receitas, de como se vestir, de maternidade, de nutrição e exercício físico, ou de produtos de beleza, por exemplo. Apontou que as pessoas optam por seguir quem, de alguma maneira, contribui com algo em suas vidas, nem que seja de forma momentânea. O interesse nas outras pessoas, portanto, é sempre pautado, primeiramente, nos interesses pessoais.

⁴ Modelo arquetípico do herói: “A figura do herói é um arquétipo que existe há tempos [...] Faz parte das representações simbólicas da psique total, entidade maior e mais ampla que supre o ego da força que lhe falta. Sua função específica lembra que é atribuição essencial do mito heróico desenvolver no indivíduo a consciência do ego — o conhecimento de suas próprias forças e fraquezas — de maneira a deixá-lo preparado para as difíceis tarefas que a vida lhe há de impor”. (JUNG, 1969, p.112).

Outra razão mapeada pela pesquisa é a sensação de proximidade que as pessoas acreditam ter com os influenciadores. A possibilidade de ver a rotina de outras pessoas, acompanhar seu cotidiano e interagir diretamente faz com que os influenciadores digitais, muitas vezes, cumpram a função de amigos, de acordo com a pesquisa. Isso acontece muito com o ramo da política ou celebridades milionárias, porém não exclui outros ramos.

Segundo o mesmo estudo da GloboSat, existem quem segue páginas de comédia ou de assuntos onde a realidade é camuflada por assuntos além dela, com o propósito de fuga da realidade, por exemplo, páginas de memes, de músicas, de poemas, entre outros.

E por fim, a sensação de que aquela pessoa possui atualmente algo que outras pessoas querem possuir, ou seja, agem como um modelo a se seguir para alcançar as metas e propósitos que são parecidos, por exemplo, alunos de psicologia seguem psicólogos renomados na área e linha que desejam seguir, então servem como motivadores e exemplos.

Olhando para isso, podemos concluir que a rede social traz uma sensação de pertencimento, de tendência, de estimular metas, de preencher vazios e lugares, principalmente nas mulheres, que vivem diariamente em uma sociedade que intensifica essa orfandade existencial, e com a internet esse lugar muitas vezes é preenchido por outras figuras de mulheres, por exemplo, as influencers.

4.3 As influencers

4.3.1 Anitta (64,3M)

Larissa de Macedo Machado, mais conhecida pelo seu nome artístico Anitta, é uma cantora, compositora, atriz, dançarina, empresária e apresentadora brasileira. Anitta é formada em administração e atualmente gerencia e faz todo marketing da sua própria carreira. Fala três idiomas (português, espanhol e inglês).

Começou sua carreira em 2010, mas desde criança cantava em igrejas e no bairro onde cresceu: Honório Gurgel (RJ). Em 2017 começou uma carreira internacional e

atualmente coleciona parcerias com grandes nomes da música estrangeira, como por exemplo: Madonna.

Dona de uma fortuna de meio bilhão de reais (R\$500.000.000,00) e de prêmios como *Latin American Music Awards*, *Latin Music Italian Awards*, entre outros, e outras indicações como *Grammy Latino* e *Grammy Awards*. Foram 766 indicações e 315 prêmios vencidos.

No quesito rede social *Instagram*, Anitta se torna a artista brasileira mais seguida no Brasil, e no ranking de famosos brasileiros mais seguidos, ocupa a terceira colocação, atrás de apenas dois jogadores de futebol, além de possuir a 8ª posição no ranking mundial de celebridade que mais fatura com a conta do *Instagram* (CNN BRASIL, 2023). São mais de 64 milhões de seguidores que anseiam pelos conteúdos da cantora: sua rotina, bastidores, *photoshoots* e tudo aquilo que os deixe mais próximos da artista, criando um vínculo muito forte.

4.3.2 Jade Picon (21,9M)

Jade Picon Froes é uma influenciadora digital, atriz e empresária brasileira. Iniciou sua carreira, quando bebê como modelo fotográfica e destacou-se após suas aparições em vídeos e postagens feitas por seu irmão Leo Picon – Influenciador e *youtuber* – Em 2019 lançou sua própria marca de roupa e a gerência, em 2022 participou da vigésima segunda edição do *Big Brother Brasil* (um *reality show* de confinamento) e estreou como atriz na telenovela “Travessia” no mesmo ano.

Além de ser de família rica, pois seu pai é um importante empresário do ramo no mármore, aos 13 anos quando começou na internet foi ganhando seu próprio dinheiro trabalhando com marketing digital. Atualmente não se sabe ao certo o valor da sua fortuna sem a ajuda do pai, mas sabe-se que por mês ela fatura entre 2 e 5 milhões de reais (dados que o irmão trouxe em uma Live no *Instagram*).

Seu conteúdo no *Instagram* envolve a produção de vídeos sobre moda, viagens, relacionamentos, desafios, treinos e cuidados com o corpo. Falar sobre sua vida gera engajamento que a coloca na posição 50 dos brasileiros mais seguidos da rede. Embora sua posição pareça distante, ela possui muita influência na rede e seu nome é frequentemente comentado em sites de fofocas e demais.

4.3.3 Larissa Manoela (49,6M)

Larissa Manoela Taques Elias Santos é uma atriz, cantora e empresária brasileira. Possui 22 anos e ingressou na carreira de atriz desde criança, aos 4 anos de idade, por influência da mãe.

Durante toda sua trajetória artística, teve várias polêmicas espalhadas pela rede com temáticas envolvendo a mãe, Silvana, entre elas no ano de 2017, Larissa acabou pedindo a emancipação.

Sua mãe era sua empresária até o ano de 2022, mas após passar por algumas situações estressantes, entre elas descobrir que sua mãe vendeu a mansão dos seus sonhos, na Disney (um lugar muito significativo para Larissa), a menina assumiu a gestão da sua própria carreira, o que gerou atritos entre as duas e acabou envolvendo toda a internet.

Atualmente possui um patrimônio que pode chegar a R\$30 milhões. Está noiva do ator André Luiz Frambach, que demonstra ser um grande influenciador nesse processo de rompimento com a mãe, no qual ele não gera simpatia nenhuma em Silvana.

Larissa possui grande influência nas redes sociais com 49,6 milhões de pessoas a seguindo no seu *Instagram*. No top mundial, segundo a pesquisa da CNN Brasil, está na 9º posição dos influencers que mais faturam com a rede social no mundo. No Brasil, detém a 7ª posição de celebridade mais seguida na rede.

4.3.4 Michele Bolsonaro (6,3M)

Michelle de Paula Firmo Reinaldo Bolsonaro é a atual esposa do 38º Presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, tendo sido a primeira-dama do Brasil de 1º de janeiro de 2019 a 1º de janeiro de 2023. Casaram-se em 2007.

Membro da Igreja Batista Atitude, é defensora de causas sociais relacionadas a pessoas com deficiência, com visibilidade em doenças raras, inclusão digital, conscientização sobre autismo, inclusão de Libras nas escolas e outros projetos sociais. Apesar de suas posições, o Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade) foi extinto em 2019, durante o governo Bolsonaro, por meio de decreto presidencial.

Michelle tornou-se a primeira primeira-dama brasileira a discursar no parlatório do Palácio do Planalto durante uma posse presidencial. Ela, que faz parte do Ministério de Surdos e Mudos da Igreja Batista Atitude, onde atuava como intérprete de Libras nos cultos, discursou em Língua Brasileira de Sinais. Como primeira-dama, recebeu quatro condecorações.

No *Instagram*, teve vários momentos em que seu nome foi repercutido pelo Brasil, ao fazer publicações intransigentes sobre religiões diferentes da dela, ao ter seu nome relacionado a movimentação de dinheiro em sua conta pessoal.

Embora não tenha muitos seguidores em números, sua influência sobre o Brasil é indiscutível. Membro do partido conservador, influencia essa imagem para as mulheres seguirem.

4.3.5 Virgínia (43,4M)

Virginia Pimenta da Fonseca Serrão Costa, 24 anos, é uma influenciadora digital, youtuber, modelo, empresária e dançarina, conhecida por ser uma das personalidades brasileiras mais seguidas no Instagram, ocupa a 11 posição, com mais de 43 milhões de seguidores.

Ganhou notoriedade ao participar das gravações de um canal famoso no Youtube e por ser esposa e garota-propaganda do cantor Zé Felipe. Ganhou seu destaque após produzir seu próprio conteúdo para a plataforma de vídeos YouTube onde atualmente contém mais de 10 milhões de inscritos e mais de 1 bilhão de visualizações, tendo sido indicada como influenciadora do ano da América Latina no *People 's Choice Awards* em 2022.

Além disso, possui empresas que vendem produtos pelo Brasil, sendo uma empresa de maquiagem e produtos de beleza, uma linha infantil de acessórios e uma empresa de agência de publicidade e marketing. Segundo a revista Forbes, apenas a empresa de maquiagem lucrou 168,5 milhões de reais no ano de 2022, então com mais poder nas redes sociais, outros negócios que mantém, seu poder rentável é grande.

No *Instagram*, o que chama atenção realmente para a vida da influencer, é que além de administrar e manter todas essas empresas, de fazer trabalhos comparecendo em eventos, de modelar, possui tempo para compartilhar sua vida a

todo instante. Ela cria uma proximidade com os seguidores, principalmente incluindo suas filhas nessa rotina, que leva como tema a maternidade através da plataforma.

5 ANÁLISE

5.1 Afrodite, a deusa que veste amor e beleza e Atena, a deusa da sabedoria: Anitta (64,1 milhões de seguidores);

Larissa de Macedo Machado, mais conhecida como Anitta, é uma cantora, compositora, atriz, dançarina e empresária mundialmente famosa, que gerencia sua carreira ativamente, que teve início em 2010, quando tinha 17 anos, através de muitas críticas que revelam julgamentos de valores com viés machista e preconceituoso. Essas críticas podem ser percebidas com mais afinco quando são direcionadas a mulheres que se destacam pela inteligência, poder e sensualidade. Não obstante, os arquétipos mais atuantes e visíveis em Anitta são das deusas Afrodite e Atena, pois sua imagem é marcada pela sensualidade e capacidade de estratégia.

No início de sua carreira, Anitta precisou superar diversas críticas vindas de homens e mulheres relacionado à sua aparência e sensualidade e tinha sua inteligência colocada em xeque. Na época, era apenas uma adolescente vinda de uma comunidade do Rio de Janeiro, crescendo no ramo da música, mas mesmo com pouca idade precisou lidar com críticas e julgamentos sobre suas roupas, a maneira de se portar e sobre como levava sua vida.

Sua carreira é marcada por sonhos, lutas e conquistas. Não foi fácil, mas Anitta fez sua fortuna e atingiu um patamar muito cobiçado por grandes artistas brasileiros. Mesmo envolta à muitas críticas que visavam questionar a capacidade que a levou a ser uma das cantoras mais ouvidas no *Spotify* e vencedora do prêmio MTV - VMA (CNN, 2022), Anitta relatou em entrevista ao *podcast "PodPah"*, "Para eu chegar na moral de poder fazer isso (rebater críticas de forma direta) eu tive que ralar muito".

Suas características principais englobam o modo estratégico como dirige sua carreira - ela dispensou empresários e dirige sua carreira - explorar seus pontos fortes e a maneira como tenta sempre inovar.

O arquétipo da deusa Afrodite é presente na vida dessa artista e ela consegue fazer disso um marco devido a outro importante arquétipo que parece coexistir juntamente com o de Afrodite, a da Deusa Atena, com sua sabedoria.

A deusa citada por Robles (2006, p. 88) como a libertina Afrodite, provocava desejo e tomava para si todas as atenções. Seduzia homens e deuses, sem importar-se em construir família e matrimônio, era desleal e infiel aos seus romances, especialmente ao seu marido Hefestos, que a venerava. Afrodite foi a dona da beleza que despertava a ira de outras mulheres e deusas, contudo, era batalhadora e determinada, conquistando seus objetivos com amor e astúcia.

Sendo assim, muitas mulheres não exploram o arquétipo de Afrodite com receio do que a sociedade pode achar, pois, considerando o contexto cultural brasileiro, constituído por famílias majoritariamente conservadoras, possuir o arquétipo que realça comportamentos sensuais e que explora sua sexualidade de maneira livre, a torna suscetível a ser alvo de comentários carregados de preconceito. A mulher que possui independência no núcleo social, abdicando do papel que lhe é socialmente estabelecido no qual prevê sua função primordial como sendo a de permanecer no âmbito doméstico, causa incômodo àqueles que não compreendem o poder feminino de se desenvolver em todos os ambientes que ela se propõe a estar e, ocupar esse espaço, para a mulher que possui Afrodite como figura arquetípica atuante faz parte de sua realização de vida.

Em seus clipes e nas participações de eventos leva sua sensualidade e paixão por onde passa. Sua sexualidade está nas suas roupas, no modo de vestir e na coleção de envoltórios românticos que possui. Em uma entrevista para a revista “Vanity Fair Itália”, reforçou: “As pessoas não aceitam a bissexualidade. Eu, por exemplo, estive com algumas mulheres. E eu digo isso”.

Devido a esses posicionamentos repercute e vive sempre na mídia. Atualmente cultiva uma carreira forte nacionalmente e internacionalmente. Possui uma grande legião de fãs no *Instagram* e usa disso como uma importante ferramenta de trabalho. Possui marketing e parcerias com empresas nacionais e internacionais. Está presente em premiações importantes pelo mundo, em desfiles, em clipes e músicas com pessoas renomadas, por exemplo: Madonna, outra artista que possui esses arquétipos presentes em Anitta.

Atualmente, faz turnês e shows pelo mundo. Possui premiações importantes na carreira, por exemplo, EMA (*MTV Europe Music Awards*), VMA (*Video Music Awards*), entre outros.

Há dois arquétipos mais dominantes atuando na personalidade de Anitta, duas deusas de presença forte que certamente cativa muitos, contudo, também causa muita controvérsia. Isso porque o arquétipo de Afrodite é representada como a amante, que governa o prazer, o amor e a beleza. É uma mulher sensual, que chama atenção onde passa e provoca muito ciúmes nas demais. Anitta é carismática e possui muito magnetismo. Além disso, mesmo conquistando tudo que conquistou, ela é, até nos dias de hoje, desacreditada por outras mulheres, que diminuem seus méritos por conta de sua sensualidade acentuada, situação bem relatada por Robles (2006, p. 89-94) em seu livro “Mulheres, mitos e deusas” em que Afrodite despertava a ira e o ciúmes das outras mulheres e deusas, onde elas adotavam uma imagem dissimulada de fragilidade e falso pudor.

Entretanto, Anitta não é dotada somente de sensualidade, mas contendo o arquétipo da deusa estrategista Atena, ela conquistou muito sucesso por saber administrar sua carreira, sendo estrategista na busca por fama e sabendo exatamente o que fazer para manter-se nas paradas de sucesso. Anitta é inteligente e visionária, conseguindo ocupar o primeiro lugar do ranking global na plataforma de música mais utilizada no mundo - *Spotify*.

Dessa forma, as figuras arquetípicas mais atenuantes na figura de Anitta são as que corroboraram para que hoje ela seja uma das artistas mais completas e conhecidas do Brasil.

5.2 Ártemis - a irmã e competidora Jade Picon (21,8 milhões de seguidores)

Jade Picon Froes, conhecida por Jade Picon, é a influenciadora digital que iniciou sua carreira quando ainda era um bebê, sendo modelo fotográfica e participando dos vídeos de seu irmão mais velho, Leo Picon. Na vida adulta, Jade tornou-se atriz e empresária e participou do Big Brother Brasil, ganhando mais notoriedade na época.

Jade vem de família rica, mas ganhou independência financeira quando começou fazendo vídeos na internet e ganhando seu próprio dinheiro trabalhando com

marketing digital, chegando atualmente a faturar por mês entre 2 e 5 milhões de reais (dados que o irmão trouxe em uma *Live no Instagram*).

Atualmente seus conteúdos no *Instagram* são sobre moda, viagens, relacionamentos, desafios, treinos e cuidados com o corpo. Também busca um contato mais próximo com o público falando sobre sua vida, o que gera engajamento e a coloca na posição 50 dos brasileiros mais seguidos da rede. Embora sua posição pareça distante, ela possui muita influência nas mídias sociais e seu nome é frequentemente comentado em sites de fofocas e demais.

Em virtude de sua história, podemos observar que o arquétipo de Ártemis atua como uma grande força em Jade. A deusa cuja história entrelaça-se com a de seu irmão Apolo, que passou a infância executando trabalhos e aperfeiçoando suas habilidades. Esta figura arquetípica faz-se presente em mulheres que prezam pela independência e liberdade, seja financeira, emocional ou familiar, busca sucesso na carreira, aventura-se em viagens e gosta de conhecer pessoas novas, sem criar raízes em um determinado lugar. Vemos essa característica na deusa Ártemis, a deusa que possui os atributos da independência, no qual não busca a aprovação de homens, nem se preocupa com opiniões alheias. (BOLEN, 1990, p. 51).

Ártemis em seu mito, é a irmã gêmea de Apolo, o deus do Sol, e é retratada no livro “Ártemis: a personificação arquetípica do espírito feminino independente” por Bolen (2020, p. 7) como uma deusa caçadora. Portando seu arco e flechas, e acompanhada por cães de caça, optava por estar sozinha ou na companhia de ninfas, é descrita como deusa virgem, pois seu interesse estava sempre voltado a enfrentar desafios e conquistar a igualdade perante os homens. Dessa maneira, a mulher cujo arquétipo dominante está em Ártemis, não se apaixona facilmente e nem busca realização por meio de matrimônio, pois seu ideal de sucesso encontra-se nas conquistas que dependem somente de si mesma, permitindo-a a sentir-se completa fora de uma relação amorosa, traços que ficam evidentes em suas redes sociais e de acordo com o seu estilo de vida. (BOLEN, 1990, p. 50).

Em sua participação no reality show *Big Brother Brasil*, fica nítido sua capacidade de estratégia, utilizando-se de sua imagem doce e serena para ganhar aliados e manter-se isenta de polêmicas, buscando sempre preservar sua imagem e mantendo-se reservada, dessa forma trazendo o arquétipo de Ártemis bem acentuado em sua personalidade.

5.3 Perséfone, a filha - Larissa Manoela (49,6M)

Larissa Manoela Taques Elias dos Santos, construiu uma carreira surpreendente desde criança. Foi uma das maiores celebridades infanto-juvenil, sendo atriz e cantora que estava presente nas redes mais importantes de comunicação, como televisão, cinema, *YouTube* e o *Instagram*, onde atualmente possui quase 53 milhões de seguidores.

Começou sua vida profissional aos 4 anos de idade e sempre teve seus pais como empresários, em especial, sua mãe. Era notório como a figura materna foi importante durante toda sua carreira, afinal quem decidia as publicidades e trabalhos da menina era a mãe. A união das duas, era algo marcante.

Escolhemos Larissa Manoela para retratar o arquétipo de Perséfone, que tem sua história entrelaçada a de sua mãe, que dedicava todo o seu tempo para superproteger Perséfone, chegando ao ponto de afastá-la de todo e qualquer contato social e possíveis relacionamentos amorosos. No mito é descrito que Deméter mantinha sua filha em um bosque escondido, a fim de protegê-la. (BULFINCH, 2002, p. 68) Silvana, assim como Deméter tomava frente até mesmo das escolhas pessoais de Larissa.

Ao longo da sua carreira, teve alguns namorados, e sempre existia alguma polêmica com esses namoros, pois os pais não aceitavam muito bem esses relacionamentos. Larissa começou a namorar com 13 anos e sempre teve monitoração da mãe nesses romances.

Atualmente está noiva do ator André Luiz Frambach. Esse relacionamento não agrada sua mãe e foi motivo de vários atritos em sua família. Em um desses desentendimentos, sua mãe foi acusada de intolerância religiosa e está sendo processada pela família de André. Aconteceram entrevistas com pessoas próximas a família que afirmam que Silvana, mãe de Larissa, não aprova o relacionamento deles. Isso se deve ao fato também, que ao relacionar-se com André, Larissa decidiu separar seus pais de sua carreira, mantendo-os afastados de seus planos profissionais.

Durante esse ano aconteceram atritos familiares entre a filha e os pais, que acabou repercutindo e virando o assunto mais comentado de todo Brasil. Larissa que já tinha emancipado aos 16 anos, ainda possuía os pais como empresários, e com sua maioridade quis fazer parte dos seus negócios, visto que sempre quem decidia o rumo deles era sua mãe, e após uma análise, não satisfeita com o rumo da sua carreira, decidiu que a iria dirigir.

Esse fato não agradou os pais, principalmente a mãe, e começaram então atritos públicos e na mídia entre a família. Foram feitas denúncias do comportamento de Silvia para com a filha, onde funcionários relataram agressões físicas, psicológicas e um controle excessivo da mãe sobre a vida da filha.

Em uma das entrevistas dadas por Larissa ao programa Fantástico da rede globo na televisão durante esse atrito, ela comenta: "Começaram as divergências a partir do momento em que eu fiz 18 anos e que eu entendi que era o mínimo saber um pouco do meu negócio, do que eu estava provendo durante todos esses anos".

Segundo o site TERRA (2023), Larissa descobriu, somente após ser procurada por jornalistas, que seus pais estariam vendendo mais uma de suas propriedades sem seu consentimento. A propriedade da vez foi um imóvel localizado na Barra da Tijuca, no Rio de Janeiro, por um preço aproximado de R\$10 milhões. Antes disso, seus pais já haviam vendido sua mansão em Orlando, nos Estados Unidos, por U\$1,1 milhão. Após essas descobertas, também veio à tona que Larissa possuía somente 2% de seu patrimônio, enquanto seus pais possuíam 98%, informação destoante do que seus pais informaram a ela – segundo eles, os três possuíam cotas iguais, de 33%. (G1, 2023).

Esse atrito deu encerramento nas redes sociais apenas quando Larissa desistiu de todo seu patrimônio, que chegava a cerca de 18 milhões de reais, deixou a empresa para os pais e atualmente está vivendo com o namorado André. O processo ainda corre na justiça.

A internet se comoveu com a história e se solidarizou com Larissa Manoela. A mãe em vários momentos entrou relatando que fez tudo pela filha a vida toda e nunca quis prejudicá-la, que não se importava com o dinheiro, porém em momento algum esse dinheiro que Larissa abriu mão, voltou para ela.

Dessa forma, ficou mais evidente a representação arquetípica de Perséfone em Larissa, que manifesta as duas fases da deusa, que em seu mito transpassa da fase no qual é alvo da maternidade possessiva de sua mãe Deméter, que a mantinha em um bosque, a fim de preservar sua inocência e submissão, até tornar-se rainha do mundo dos mortos, após ser vista por seu tio Hades, rei do submundo - também conhecido por Tártaro, dançando sob campos floridos. Esta ocasião o tomou de grande fascínio, levando-o a buscar a permissão de Zeus para se casar com ela. Ao que o Pai dos Céus, diante de um dilema, uma vez que não queria se indispor com Deméter, tampouco com seu irmão, não o consentiu, nem negou o pedido. Diante da

indecisão, Hades decide então raptar Coré, mantendo-a aprisionada em cativeiro, despertando sua tristeza que a fazia chorar e suplicar por sua mãe. Até que o jardineiro ofereceu a ela sementes de romã, pois ela se apaixonaria por seu tio ao ingerir qualquer alimento do mundo dos mortos ofertado a ela. (ROBLES, 2006, p. 71-73).

Sendo assim, Coré apaixonada por Hades não quis se separar dele, e após um acordo feito por sua mãe, que a procurou em todos os lugares da terra, teve seu nome mudado para Perséfone, e passaria três meses por ano reinando em Tártaro, e nove meses com sua mãe. Ao tornar-se Perséfone, deixou de possuir a inocência da donzela protegida pela mãe, passou a ser conhecida por Prosérpina, a terrível. (ROBLES, 2006, p. 79-84).

Ao associarmos Larissa com Coré e Perséfone, analisamos sua história, desde sua infância, até parte de sua vida adulta, no qual foi assessorada e guiada por seus pais que cuidavam de toda a sua fortuna, mas após iniciar seu relacionamento com André Luiz Frambach em 2021, (que aqui ocupa o papel de Hades) e não obter a aprovação de sua mãe, afastou-se gradativamente, principalmente após sua mansão em Orlando ter sido vendida sem seu consentimento. Isso a levou a interessar-se mais por seus bens e conseqüentemente, buscar ter mais conhecimento acerca deles, ao descobrir como sua mãe conduzia sua fortuna, tornou-se consciente e determinada a dominar sua própria vida. (G1, 2023).

Em uma entrevista à revista Caras (2023), ela declarou: "Eu acho que o foco é o que tenho daqui para frente. Eu tenho uma nova família, mas é um pouco delicado falar dessa situação. Estou seguindo minha vida, trabalhando muito". Essa decisão de Larissa dividiu opiniões nas mídias, obtendo apoio de uns, e reprovação de outros. Dessa forma, é possível observar que uma mesma mulher pode transpassar de uma fase a outra.

5.4 Héstia a protetora da lareira/do lar e Hera - a esposa (Michele Bolsonaro 6 milhões de seguidores)

Michelle de Paula Firmo Reinaldo Bolsonaro, é a atual esposa do 38º Presidente do Brasil, Jair Messias Bolsonaro, tendo sido a primeira-dama do Brasil de 1 de janeiro de 2019 a 1 de janeiro de 2023. Criada de maneira simples, sem grandes glamour e

acontecimentos grandiosos na carreira profissional como as outras mulheres descritas aqui, Michelle é fortemente influenciada pelo arquétipo de Hera, a mulher que é mais devotada em ser esposa, em cuidar, em zelar e viver pela família. O arquétipo manifestante e mais influenciador em sua personalidade é o da Deusa Héstia e a Deusa Hera. Não que as outras Deusas não possam cultivar esse lado maternal e acolhedor tendo uma família, mas para as mulheres que detêm esse arquétipo, esse traço acaba sendo seu foco e objetivo de vida. Ela não se sente realizada de outra forma a não ser esse servir.

Michele viveu toda sua infância na comunidade em que nasceu, viu seus pais se separando e formando novas famílias, passava seu tempo em igrejas. Se arriscou na adolescência em ser modelo, mas foi repreendida pela igreja que frequentava, então para ajudar nas despesas da casa trabalhou como promotora de eventos até conseguir um emprego na câmara dos deputados, onde futuramente conheceu seu atual marido.

Em 2011, Michelle Bolsonaro deu à luz a filha do casal, Laura. Seu desejo de ser mãe novamente fez com que Jair Bolsonaro desfizesse sua vasectomia no hospital central do Exército. A família estabeleceu residência em uma casa em condomínio fechado na Barra da Tijuca. Seu casamento com Bolsonaro, em 21 de março de 2013.

Durante grande parte da campanha eleitoral de Bolsonaro, Michelle Bolsonaro não se envolveu ativamente, mantendo-se discreta e reservada para evitar ataques por parte da mídia, mas seguindo o caminho do marido nos bastidores. Sua primeira aparição pública em propaganda eleitoral ocorreu em 25 de outubro de 2018, três dias antes do segundo turno das eleições de 2018. Depois de ficar ao lado do marido no ataque que sofreu com arma branca, passou a ter mais foco nas campanhas.

Após ganharem as eleições de 2018, poucos dias antes de assumir a função, disse que se engajaria em causas sociais que fossem possíveis sua participação; e expôs seu foco principal em pessoas que possuem necessidades especiais, uma causa que era pessoal para ela, pois possui um tio deficiente auditivo. Na tradicional solenidade de posse, Michelle Bolsonaro surpreendeu ao discursar em Libras no parlatório do Palácio do Planalto, sendo a primeira cônjuge de um presidente da República a dirigir-se à Nação brasileira. Um momento histórico, pois a primeira-dama fica atrás do marido. Depois disso, aparecia sempre ao lado do marido em eventos, a maioria beneficente, e sempre o apoiava, fazendo assim o seu papel de alicerce familiar, de

apoiar e de cuidar. Bolsonaro sempre a descrevia como alguém que levava força e suporte nessa empreitada.

Mesmo nos momentos em que o marido foi atacado pela grande mídia por muitas coisas que falava em público, ela manteve-se ao seu lado. Ficou à frente das demandas sociais e beneficentes, auxiliando o marido no seu mandato. Como Hera que, frente às infidelidades do marido, voltava sua ira vingativa para as mulheres e filhos gerados nos casos extraconjugais de Zeus, Michelle, mesmo que em outro contexto, volta sua ira a todos que, de alguma maneira, se opõem às concepções e declarações de seu esposo. Sua fidelidade e lealdade se dá, pois, contendo Hera como figura arquetípica atuante, ela necessita de ter um homem em uma posição significativa em sua vida e sente-se completa tendo ao seu lado um companheiro. (BOLEN, 1990, p. 117-120).

Nesses anos de presidência, a família foi vinculada a várias polêmicas, processos, denúncias, controvérsias financeiras, mas ela sempre se manteve firme ao lado da família, protegendo. Em suas redes sociais pregava esse discurso de apoio, de mulheres ligadas ao lar, de funções que a mulher deveria possuir para o bem-estar da família. Procurou sempre transparecer a imagem de uma mulher feminina, recatada, espiritualizada, familiar, do lar, que tudo suporta, perdoa e crê. Atualmente, Michelle faz parte do Ministério de Surdos da Igreja Batista Atitude, na Barra da Tijuca, onde atua como intérprete de Libras nos cultos.

Como figura pública, Michelle se mostra engajada na vida do marido, sempre o apoiando e declarando seu amor fiel a ele e sua família, também faz publicações referentes a textos bíblicos e demonstra seu apreço pelo modelo da tão falada no governo de seu marido “família tradicional brasileira”. Como Hera, Michelle está ao lado de Bolsonaro, defendendo e se solidarizando em todos os casos polêmicos em que ele está envolvido. Recentemente a ex-primeira-dama declarou “Confiando, acreditando e ao seu lado, meu amor (...). Estou às suas ordens, meu capitão”, após Jair ser condenado pelo TSE por abuso de poder político e uso indevido dos meios de comunicação, ficando assim, inelegível por oito anos (G1, 2023).

Michelle manifesta, não somente o arquétipo de Hera, como também de Héstia, a deusa considerada virgem, que se mantinha dentro de sua casa, realizando suas tarefas do lar e encontrando satisfação em desempenhar as tarefas domésticas, assim como dedicava tempo para estar no templo, lugar que encontra paz interior ao servir aos deuses e pertencer à uma ordem religiosa (Bolen, 1990, p. 95). Como dito

anteriormente, Michelle cresceu seguindo preceitos religiosos, no qual se mantém até os dias atuais. Em seu perfil no Instagram, faz postagens de teor religioso, transitando por diversos assuntos, entre eles, envolvendo sua perspectiva sobre o modelo ideal de família: "Nós vamos sim trazer a presença do Senhor Jesus para o governo. E vamos declarar que essa nação pertence ao Senhor [...] As portas do inferno não prevalecerão sobre a nossa família, sobre a igreja brasileira e sobre o nosso Brasil." (BBC NEWS BRASIL, 2022).

5.5 Deméter - a deusa maternal (Virginia, 43 milhões de seguidores)

Virginia Pimenta da Fonseca Serrão Costa, é uma influenciadora digital e empresária. Começou sua carreira como youtuber, onde produzia conteúdos *lifestyle* (estilo de vida), onde trazia conteúdos do seu cotidiano. Logo após um ano na internet, começou uma carreira de DJ onde tocava em festas, porém a carreira não teve o sucesso esperado.

Após esse episódio, começou a gravar vídeos com o Youtuber Pedro Rezende, que possuía e ainda possui fama no mundo da internet. Trabalhando com ele, começaram um relacionamento que acabou aumentando a visibilidade dos dois e ela começou a aparecer com mais frequência nos vídeos do canal "Rezende Evil" que possui grande notoriedade no YouTube por reunir diversos influenciadores.

Em 2020 terminou seu relacionamento com Pedro, e pouco tempo depois assumiu um namoro com o cantor Zé Felipe, filho do cantor Leonardo. Virgínia virou então garota propaganda do namorado que pouco tempo depois virou marido, e começou a aparecer em diversas ocasiões na carreira do cantor, como por exemplo, participou de vários clipes.

Com esse novo relacionamento, seu número de seguidores no *Instagram* aumentou, e acabou elevando ainda mais quando descobriram que estavam grávidos. Na época, a internet comentava que ela estaria nesse relacionamento apenas por dinheiro e fama.

Abriu três empresas, uma agência de marketing e publicidade, uma marca de produtos de beleza e uma clínica de estética que logo após o lançamento foi vendida. Atualmente possui uma fortuna e sempre bate recordes de vendas na sua marca de produtos *WePink*.

Engravidou novamente e após o nascimento da segunda filha lançou uma linha infantil de óculos solares, onde foi acusada de plágio por ter similaridades com produtos de uma importante figura estrangeira da moda Kylie Jenner.

A carreira de Virgínia após esse casamento cresceu absurdamente e com isso, também aumentou comentários sobre sua vida. Possui a fama de que após toda polêmica que ocorre com seu nome, ela lança algo novo no mercado, por exemplo, sua linha de maquiagem quando solta algum produto novo no mercado, vem sempre acompanhada de escândalos.

Associamos Virgínia com o arquétipo de Deméter, pois muito embora a deusa apresente em seu mito um comportamento com aspecto destruidor, que pode negar ao outro o que ele precisa, como citado por Bolen, ela também traz consigo a característica generosa, da mãe que proporciona abundância aos filhos em todos os aspectos de sua vida, dando-lhe sustento e apoio emocional e espiritual, bem como se mostra a mãe que luta para preservar o bem-estar de seus filhos. (Bolen, 1990, p. 141-142)

Um marco importante foi como ela retrata seu cotidiano com as filhas, por exemplo, virou rotina todos os dias ela acordar e dar bom dia na sua rede social fazendo uma dancinha, e muitas vezes duas filhas estão com ela neste momento.

Procurou sempre dedicar-se à maternidade, mas nunca romantizou sacrifícios. Possui várias babás para ajudar nesse processo e em alguns momentos foi criticada pelo seu papel de mãe devido ao fato de ter auxílio de profissionais na criação das meninas.

A maternidade sempre foi um ponto criticado pela mídia. Houve episódios onde seu marido interveio devido a repercussão e hostilidade da internet, contudo, Virgínia não se deixa abalar pelas críticas e se mantém cuidando e prezando pelas suas filhas, sempre movimentando suas redes sociais com fotos e momentos compartilhados por elas.

O arquétipo de Deméter pode possuir um aspecto destruidor no que diz respeito à superproteção que possui por Perséfone, como narrado por Bulfinch (2002, p. 68), Deméter, buscando proteger sua filha dos ardentes raios do sol, a mantinha em um bosque escondido. Contudo, na manifestação do arquétipo que fica mais passível de ser analisado, considerando o que é exposto por Virgínia, pode-se observá-la sendo uma mãe generosa, que nutre, cuida, proporciona apoio e segurança ao seu filho, sempre mantendo os braços abertos para colhê-lo e proporcionar-lhe o que demandar

sua necessidade no momento, como descrito por Bolen (1990, p. 141). Esta característica pode ser possível de observar em suas redes sociais e até mesmo nas situações em que Virgínia foi criticada pela mídia, quando, mostrando seu dia a dia, seus seguidores observaram que ela conta com o auxílio de duas babás. Em um dos comentários, um jornalista famoso comentou “mãe é quem cria”, referindo-se às babás, ao que Virgínia, em seu perfil do Instagram respondeu ““O tanto de mulher que trabalha e deixa os filhos com outras pessoas?? Todas essas mães não são mães? Eu não concordo com o que ele disse, vocês não têm noção do quanto dói ler isso. ” (METRÓPOLES, 2023)

No que diz respeito a sua atuação como mãe, ela demonstrou muito em suas redes sociais que busca sempre estar ao lado das filhas, cuidando e zelando por elas. Além disso, em uma entrevista dada ao Correio Braziliense, ela revelou que mantinha planos para engravidar do terceiro filho e que somente adiou pois, em sua segunda gravidez, sofreu com fortes dores de cabeça e que recentemente voltou a ter os episódios, levando-a a iniciar um tratamento medicamentoso e que não gostaria de tomar medicamentos na gestação pensando no bem-estar do futuro filho. (CORREIO BRAZILIENSE, 2023).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resumo, este estudo contribuiu para uma análise dos padrões que são estabelecidos e transmitidos de uma geração para outra, tornando-se parte integrante do que Carl Jung denominou de inconsciente coletivo, no qual seu conceito foi elucidado no capítulo “Inconsciente Coletivo e Arquétipos” deste trabalho.

Com o objetivo de aprofundar nossa compreensão dos padrões sociais que permeiam a imagem da mulher na contemporaneidade, mergulhamos na história, explorando as representações femininas em eras passadas e como essas representações se entrelaçam com as visões atuais. Nesse contexto, conduzimos uma análise das sete deusas do Olimpo, identificando-as como arquétipos presentes em cinco mulheres influentes nas mídias sociais.

Dentre essas figuras, destacamos Afrodite e Atena como arquétipos associados a Anitta, a cantora, empresária e influencer digital com 64,3 milhões de seguidores no

Instagram. Anitta é conhecida tanto por sua sensualidade e beleza, personificando o arquétipo de Afrodite, quanto por sua genialidade e pensamento estratégico, refletindo o arquétipo de Atena.

Jade Picon, atriz e influencer, personifica Ártemis, a mulher independente e competitiva, que conquistou sua independência financeira desde tenra idade, mesmo vindo de uma família abastada.

Larissa Manoela é associada ao arquétipo de Perséfone, uma figura jovem e espirituosa, embora tenha enfrentado conflitos familiares, chegando a se afastar de sua família devido a controvérsias envolvendo seu relacionamento com seus pais, em especial sua mãe.

Michele Bolsonaro, por sua vez, personifica Héstitia, a deusa do lar e Hera, a deusa do matrimônio, tornando-se conhecida após a ascensão de seu esposo, o político Jair Bolsonaro, nas mídias sociais, que foi eleito presidente do Brasil em 2018. Michele é vista como uma esposa fiel e dedicada, cuja vida gira em torno do matrimônio.

Por fim, Virginia Fonseca, empresária, mãe, esposa e influencer, representa o arquétipo de Deméter, caracterizado pela dedicação à família e à maternidade. Ela compartilha sua dinâmica familiar nas redes sociais, embora ocasionalmente se envolva em polêmicas relacionadas à sua maternidade devido à presença de babás no cuidado de seus filhos.

Essa análise revela como os arquétipos são experimentados como padrões ativos na psique humana, independentemente da época, ou contexto social. É importante notar que os padrões aqui examinados podem evoluir ao longo do tempo, à medida que paradigmas são desafiados pelas gerações mais jovens, que têm acesso a métodos mais acessíveis para adquirir conhecimento em comparação às gerações anteriores. No entanto, como todo processo de mudança é gradual, o que é atualmente considerado o "ideal" para a imagem da mulher pode ainda persistir por alguns anos.

Portanto, este tema oferece oportunidades para futuros estudos, permitindo que outros pesquisadores comparem as informações analisadas neste trabalho para avaliar as mudanças nos modelos sociais relacionados à imagem da mulher. Essa análise pode também abordar como a sociedade pode ter evoluído ou quaisquer outras transformações que possam ter ocorrido em relação a essa temática, que tem um impacto significativo na qualidade de vida das mulheres e pode causar sofrimento

psicológico e emocional àquelas que não conseguem se enquadrar nos modelos socialmente instituídos para elas.

REFERÊNCIAS

ADABO, Gabrielle. Ciência e guerra: era uma vez a internet. **Com Ciência**, Campinas, n. 158, maio 2014. Disponível em: <http://comciencia.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-76542014000400002&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 set. 2023.

BOLEN, Jean Shinoda. **Ártemis: a personificação arquetípica do espírito feminino independente**. São Paulo: Pensamento Cultrix, 2020.

BOLEN, Jean Shinoda. **As Deusas e a mulher: nova psicologia das mulheres**. São Paulo: Paulus, 1990.

BULFINCH, Thomas. **O Livro de Ouro da Mitologia (a Idade da Fábula): História de Deuses e Heróis**. 26ª edição. São Paulo: Martin Claret, 2014.

CATTO, André. Caso Larissa Manoela: o que é uma holding, última empresa aberta pela família da artista. **Portal G1**. 15 ago. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/08/15/caso-larissa-manoela-o-que-e-uma-holding-ultima-empresa-aberta-pela-familia-da-artista.ghtml>>. Acesso em 09 out. 2023.

DALL'AGNOL, Laísa. A declaração de Michelle a Bolsonaro após condenação no TSE. **Revista Veja**. 30 jun. 2023. Disponível em: <<https://veja.abril.com.br/coluna/maquiavel/a-declaracao-de-michelle-a-bolsonaro-apos-condenacao-no-tse>>. Acesso em: 25 set. 2023.

DIAS, Surenã. Quem é o namorado de Larissa Manoela? Relação gerou crise familiar. **Revista Caras**. 02 ago. 2023. Disponível em: <<https://caras.uol.com.br/atualidades/quem-e-o-namorado-de-larissa-manoela-relacao-gerou-crise-familiar.phtml>>. Acesso em 09 out. 2023.

JACOBI, Jolande. **Complexo, arquétipo e símbolo na psicologia de C.G. Jung**; Petrópolis: Vozes, 2017.

JUNG, Carl Gustav. **Os arquétipos e o inconsciente coletivo**. Petrópolis: Vozes, 2000.

JUNG, Carl Gustav. **Psicologia do inconsciente**. 24ª edição. Petrópolis: Vozes, 2014.

KERÉNYI, Karl. **Arquétipos da religião grega**. Petrópolis: Vozes, 2015.

Larissa Manoela descobre que pais estão vendendo outro imóvel sem seu consentimento. **Portal Terra**. 16 ago. 2023. Disponível em: <<https://www.terra.com.br/diversao/gente/larissa-manoela-descobre-que-pais-estao-vendendo-outro-imovel-sem-seu-consentimento,1c0db22864d50bc2330ac5acdb1f3818ndchas2b.html>>. Acesso em 09 out. 2023.

Larissa Manoela no Fantástico: atriz deixou R\$ 18 milhões com os pais e diz viver momento mais difícil da vida. **Portal O Globo**. 13 ago. 2023. Disponível em: <<https://oglobo.globo.com/cultura/noticia/2023/08/13/larissa-manoela-no-fantastico-atriz-deixou-r-18-milhoes-com-os-pais-e-diz-viver-momento-mais-dificil-da-vida.ghtml>>. Acesso em: 25 set. 2023.

LOPES, Léo. O ano de Anitta: com hits e prêmios artista levou música do Brasil para o mundo em 2022. **Portal CNN Brasil**. 14 fev. 2023. Disponível em: <<https://www.cnnbrasil.com.br/entretenimento/anitta-representou-a-musica-brasileira-para-o-mundo-em-2022/>>. Acesso em 27 set. 2023.

MAGALHÃES, Daniela. Virginia chora e desabafa após críticas sobre maternidade: “Machucada”. **Portal Metrôpoles**. 05 abr. 2023. Disponível em: <<https://www.metropoles.com/colunas/leo-dias/virginia-chora-e-desabafa-apos-criticas-sobre-maternidade-machucada>>. Acesso em 03 out. 2023.

MORI, Letícia. A trajetória da primeira-dama que promete “Jesus no governo” em cruzada por Bolsonaro entre evangélicas. **Portal BBC News Brasil**. 30 ago. 2022.

Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/brasil-62668831>>. Acesso em: 25 set. 2023.

Os 100 brasileiros mais seguidos do Instagram. **As superlistas**. Jul. 2023. Disponível em: <<https://assuperlistas.com/2023/06/01/os-100-brasileiros-mais-seguidos-do-instagram/>>. Acesso em: 25 set. 2023.

PESSOA, Thais Emanuele Galdino et al . Psicologia da Era Virtual (3ª geração): Validação da Escala de Atitudes Perante o Instagram. **Psicol. pesq.**, Juiz de Fora , v. 15, n. 3, p. 1-17, dez. 2021 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1982-12472021000300003&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 set. 2023.

ROBLES, Martha. **Mulheres, mitos e deusas: o feminino através dos tempos**. São Paulo: Aleph, 2006.

ROTA, A. R.; NICODEMO, T. L.. Arquivos pessoais e redes sociais: o twitter construído como documento histórico. **Estudos Históricos (Rio de Janeiro)**, v. 36, n. 79, p. 44–67, maio 2023.

SERBENA, Carlos Augusto. Considerações sobre o inconsciente: mito, símbolo e arquétipo na psicologia analítica. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia , v. 16, n. 1, p. 76-82, jun. 2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672010000100010&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 set. 2023.

STEIN, Murray. **Jung - o mapa da alma**. 5ª edição, São Paulo: Cultrix, 2006.

TORTELLA, Tiago. Anitta e Larissa Manoela estão em lista de quem mais fatura com Instagram; veja ranking. **CNN Brasil**. 28 out. 2022. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/tecnologia/anitta-e-larissa-manoela-estao-em-lista-de-quem-mais-fatura-com-instagram-veja-ranking/amp/>. Acesso em: 25 set. 2023.

Virgínia Fonseca assume que desistiu do terceiro filho e explica decisão. **Portal Correio Braziliense**. 18 ago. 2023. Disponível em: <www.correiobraziliense.com.br/diversao-e-arte/2023/08/5118067-virginia-fonseca-assume-que-desistiu-do-terceiro-filho-e-explica-decisao.html> Acesso em: 25 set. 2023.

VIVAS, Fernanda; FALCÃO, Márcio; NETO, Pedro Alves. TSE condena Bolsonaro e o declara inelegível por oito anos. **Portal G1**. 30 jun. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/politica/noticia/2023/06/30/tse-condena-bolsonaro-e-o-declara-inelegivel.ghtml>>. Acesso em: 27 set. 2023.

WePink: polêmica com base de R\$ 200 e perfume “Zé Felipe”; conheça a marca de Virgínia Fonseca. **Portal G1**. 26 abr. 2023. Disponível em: <<https://g1.globo.com/empreendedorismo/noticia/2023/04/26/wepink-polemica-com-base-de-r-200-investimento-de-r-3-milhoes-e-perfume-ze-felipe-conheca-a-marca-de-virginia-fonseca.ghtml>>. Acesso em: 25 set. 2023.